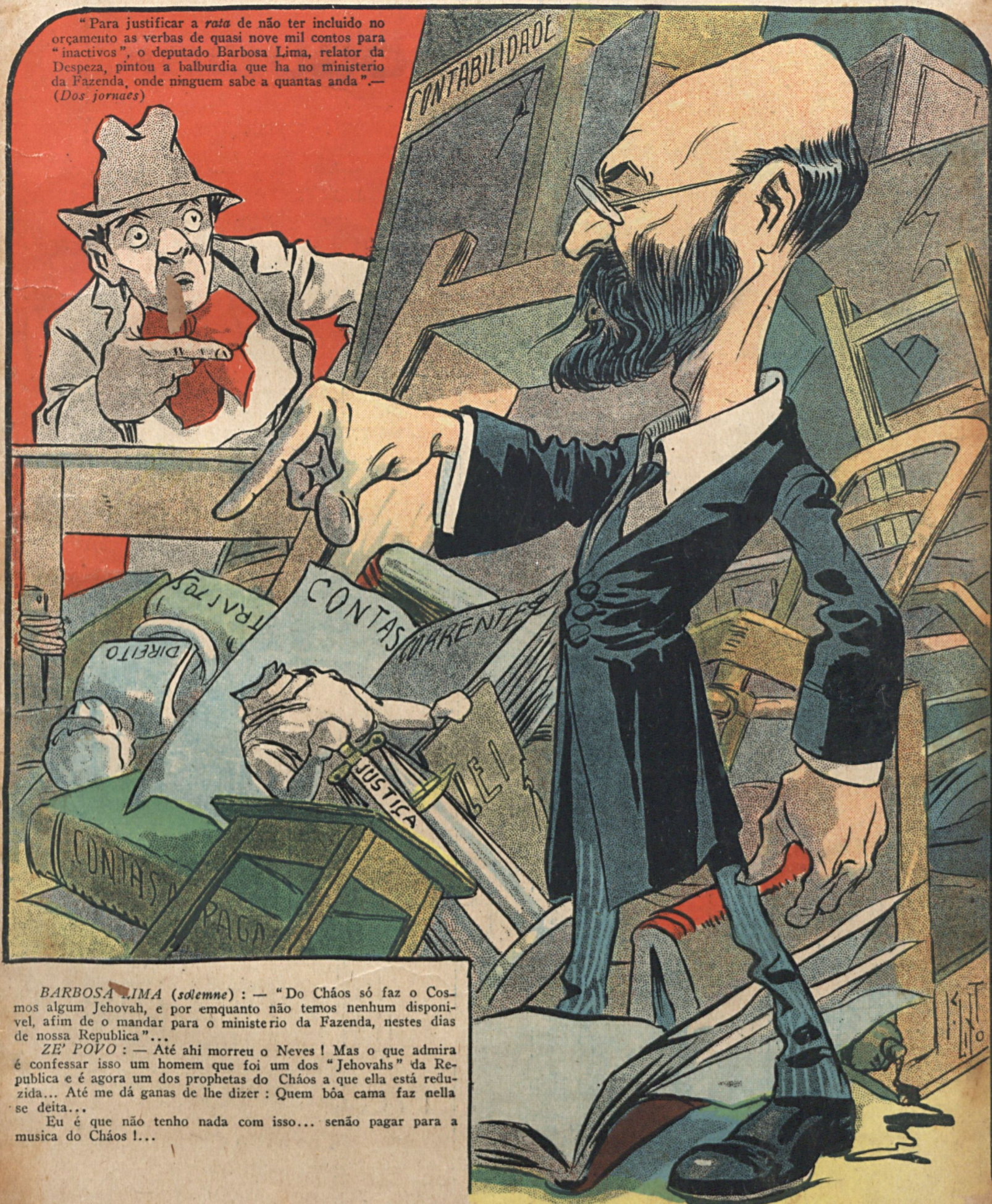
ANNO XV RIO DE JANEIRO, 25 DE NOVEMBRO DE 1916 N. 741

O MALHO

Escriptorio e redacção
RUA DO OUVIDOR, 164
E
RUA DO ROSARIO, 173
Num. avulso 300 rs.

UM JEHOVAH DO... CHÁOS

"Para justificar a *rata* de não ter incluido no orçamento as verbas de quasi nove mil contos para "inactivos", o deputado Barbosa Lima, relator da Despeza, pintou a balburdia que ha no ministerio da Fazenda, onde ninguem sabe a quantas anda".— (*Dos jornaes*)

BARBOSA LIMA (solemne) : — "Do Cháos só faz o Cosmos algum Jehovah, e por emquanto não temos nenhum disponivel, afim de o mandar para o ministerio da Fazenda, nestes dias de nossa Republica"...

ZE' POVO : — Até ahi morreu o Neves ! Mas o que admira é confessar isso um homem que foi um dos "Jehovahs" da Republica e é agora um dos prophetas do Cháos a que ella está reduzida... Até me dá ganas de lhe dizer : Quem bôa cama faz nella se deita...

Eu é que não tenho nada com isso... senão pagar para a musica do Cháos !...

OS CONCURSOS D' "O MALHO"

9:000$000

DE PREMIOS EM DINHEIRO

«O MALHO», querendo proporcionar a seus leitores e amigos a opportunidade de adquirirem, sem dispendio, moveis, joias e outros objectos de valor resolveu organizar para isso sorteios de «coupons», que emittimos em todos os numeros.

Nossos leitores poderão, assim, com a maior facilidade, se habilitarem aos grandes sorteios do Malho, nos quaes daremos em premios 9:000$000, EM DINHEIRO.

Por isso, devem cortar e guardar, até completar cada série e remetter em seguida a nosso escriptorio, o «coupon» abaixo estampado, para que lhes entreguemos em troca um cartão com varios numeros, conforme o numero de bilhetes, variavel, de cada Loteria. Com esses cartões ficarão habilitados para nossos grandes sorteios, conforme as explicações, que abaixo vão mencionadas.

Concurso Mensal

250$000 (em dinheiro)

Daremos mensalmente, **em dinheiro**, um premio de 250$000, mediante sorteio, que se fará sempre pelas extracções da Loteria Nacional.

Para concorrer a este premio é bastante colleccionar os coupons d'este concurso emettidos durante o mez e nol-os trazerem ou enviarem por carta. Em troca, daremos um cartão numerado contendo diversos numeros, que entrarão em sorteio e darão direito a premio, de accordo com a extracção da Loteria Nacional, no primeiro sabbado do mez seguinte.

Concurso Trimestral

Janeiro à Março—Abril a Junho—Julho a Setembro e Outubro a Dezembro

500$000 (em dinheiro)

Alem dos premios mensaes, daremos trimestralmente, em dinheiro, um **premio de 500$**.

Para este concurso é preciso que nos enviem os coupons correspondentes ao trimestre em que forem emittidos, que em troca daremos um cartão numerado, correspondendo à diversos numeros da Loteria Nacional com o qual ficarão habilitados para o sorteio, d'este concurso que terá logar com a extracção da Loteria Nacional, no primeiro sabbado depois de findo o trimestre.

Concurso Semestral

Janeiro a Junho e Julho a Dezembro

VALOR 1:000$000 (EM DINHEIRO)

Em troca dos coupons d'este concurso, emittidos durante o semestre, daremos um cartão numerado que dará direito aos sorteios semestraes.

Cada série d'esses coupons, que nos apresentem, daremos em troca um cartão numerado, contendo diversos numeros correspondentes á Loteria Nacional.

O sorteado neste concurso fica com o direito a receber no nosso escriptorio o premio no valor de **1:000$000**.

Os sorteios d'esta série realizar-se-hão com a extracção da loteria, no primeiro sabbado depois de findo o semestre.

Concurso Annual

Janeiro a Dezembro

VALOR 2:000$000 (EM DINHEIRO)

Em troca de cada série de coupons d'este concurso emittidos durante o anno, daremos um cartão numerado, correspondendo a diversos numeros da Loteria Nacional, com o qual o possuidor ficará com o direito ao sorteio annual. O sorteado neste concurso ficará com o direito de receber no nosso escriptorio o premio de **2:000$000**.

Este sorteio annual realizar-se-ha com a Loteria do 1º Sabbado do mez de Março vindouro. Vide declaração na pagina seguinte.

OBSERVAÇÕES:

Para que nossos leitores se habilitem a todos os sorteios mensaes, devem nos enviar os coupons correspondentes a cada mez, sendo que nos mezes de 5 sabbados, deverão nos remetter os 5 coupons que nesse mez tivermos emittido. Para tomar parte nos concursos trimestraes, semestraes ou annuaes, os nossos leitores devem nos enviar os coupons correspondentes ao trimestre, semestre ou anno em que tiverem sido emettidos, declarando a que concurso desejam concorrer, para que recebam em troca um cartão numerado, contendo os numeros com que entrarão no sorteio correspondente, da Loteria Nacional.

Fica entendido que uma mesma pessôa poderá concorrer a todos os concursos desde que apresente series completas com o numero de coupons necessarios para cada concurso.

— Nossos leitores do interior enviar-nos-hão seus coupons em carta registrada, acompanhada de uma nota com o nome, morada, logar, cidade e Estado onde residir o remettente, **e mais 300 réis em sello, para o registro da carta de volta sem o que não remetteremos o cartão numerado que dará direito aos sorteios.**

Deverão cortar e guardar os coupons, que formos emittindo e que sahirão sempre nesta pagina, para nos remetter ou entregar NO FIM DE CADA MEZ, trimestre, semestre ou anno, conforme fôr o sorteio a que desejarem concorrer.

— Continuam em vigor os sorteios semanaes, que faziamos, em dinheiro, por meio de nossas edições numeradas, á margem de cada exemplar.

Resultado dos concursos MENSAL (coupons de 40 a 43) do mez de Outubro extrahidos em 4 de Novembro. *Vide pagina seguinte.*

São nossos agentes exclusivos para os Estados Unidos e Canadá a «International Advertising Company». — Park Row Building, New York — U. S. A.

OS CONCURSOS D'«O MALHO»

Continúa o successo dos nossos concursos que, sem outro dispendio além do preço do exemplar d'«O MALHO», proporcionam aos leitores o inestimavel beneficio

CON... ...O»

Extrahid... ...mbro

Coub...

pertence... ...nesta capital, ...s talões de ... ...pagamos n... ...escriptorio.

CON... ...»

Declaração

Devido a termos recebidos muitas reclamações dos nossos assignantes do interior e do exterior, que desejam tomar parte no **CONCURSO ANNUAL**, e os quaes pela escassez de tempo não podem effectuar a troca de seus **COUPONS** — resolvemos que esse concurso seja extrahido com a loteria do **PRIMEIRO SABBADO DO MEZ DE MARÇO**, proximo futuro.

OS PREMIOS D'O «MALHO»

Pela extracção da loteria da Capital Federal, de sabbado, 18 de Novembro corrente, fez-se o sorteio da edição n. 738 d'*O Malho* de 4 tambem do corrente mez.

O numero premiado foi 22233. Estão, pois, premiados os seguintes numeros:

22233	100$000	22232	20$000
22234	50$000	22231	20$000
22235	50$000	22230	20$000
22236	20$000	22229	20$000

Hoje, sabbado, será sorteada a nossa edição n. 739, de 11 d'este mesmo mez, e assim todas as semanas, respectivamente, os numeros d'*O Malho*, que sahirem tres semanas antes.

E' preciso não confundir o numero da edição impresso no alto da capa e no cabeçalho, com o numero do exemplar impresso na parte interna, á margem de uma das paginas, e que é o que vigora no sorteio.

—Ora, veja você! No meu tempo de rapaz, uma bronchite chronica e asthmatica, era um caso perdido; entretanto, hoje, é uma cousa facillima de curar...

—Graças ao Oleo de Capivara, que cura isso, num instante, e todas as molestias dos orgãos respiratorios.

Preço do frasco 4$, duzia 42$; abatimento para grosa EXIGIR SEMPRE OS PREPARADOS DE MEDEIROS GOMES MARCA REGISTRADA CAPIVARA, QUE SÃO OS UNICOS VERDADEIROS. Cuidado com as imitações grosseiras, que são sempre prejudiciaes aos doentes. A' venda nas principaes pharmacias e drogarias do Brazil e na fabrica e deposito geral: Avenida Passos, 86, e Alfandega 213.

Leiam O TICO-TICO — o unico jornal exclusivamente creanças.

GRAÇAS A'S GOTTAS SALVADORAS DAS PARTURIENTES

DO

DR. VAN DER LAAN

Desappareceram os perigos dos partos difficeis e laboriosos

A **parturiente** que fizer uso do alludido medicamento, durante o ultimo mez da **gravidez**, terá um **parto rapido e feliz**. Innumeros attestados provam exuberantemente a sua efficacia. A' venda em todas as drogarias e pharmacias do Brazil.

Depositos geraes: PHARMACIA HOMŒOPATHICA DO **Dr. J. H. Van Der Laan & C.**

Marechal Floriano n. 116, Porto Alegre
e Araujo Freitas & C., Ourives n. 88
Rio de Janeiro.

ALFAIATARIA GUANABARA

A maior, mais popular e barateira do Rio de Janeiro

Especialidade em ternos de pura lã ingleza a 60$000, 70$000 e 80$000, sob medida
A incomparavel barateza d'estes preços
só pode ser julgada examinando-se a superioridade das fazendas e fôrros, a elegancia do côrte e a primorosa confecção

INTERIOR A Alfaiataria Guanabara envia amostras e catalogos com soberbas photogravuras ensinando o modo facilimo de qualquer pessôa tirar suas medidas sem o menor receio de engano. Pedimos que não confundam uma casa seria e de 1ª ordem, como a nossa, com outras sem «stock» e sem escrupulos. A GUANABARA é a mais antiga e acreditada casa que vende para fóra e assume toda a responsabilidade nas suas confecções. Despezas de remessa por conta da GUANABARA.

ATTENÇÃO

Quem der encommenda de um terno d'estes terá o **ABATIMENTO DE 2$000**, enviando este annuncio. PEDIDOS A

CARVALHO & FERREIRA—Rua da Carioca, 34

MARCA REGISTRADA

SARNA

Carrapatos, Bicheira, Manqueira, Berne, Molestias do figado, Lombrigas, irritações e todas as demais Pragas do gado, curam-se com o

ESPECIFICO Mac DOUGALL

O ORIGINAL DOS ESPECIFICOS

Usado ha mais de 60 annos

O Especifico Mac Dougall não envenena o insecto e sim asphixia-o, fulminando-o immediatamente.

Garante o crescimento da lã em 20 o|o assegurando-lhe a mais perfeita sedosidade e finura.

Unico introductor ROBERTO ROCHFORT — Rua do Mercado, 49 Rio de Janeiro

Gratis!...

Só é pobre quem quer!

Peça o «**Mensageiro da Fortuna**» **ABSOLUTAMENTE GRATIS!** Ensino ahi o que deveis fazer para ser feliz, poderoso, amado, considerado e libertado da miseria, assim como vos inicio na sciencia do Magnetismo, do Hypnotismo e outras artes occultas. Fortificae vossa vontade, ponde em exercicio as vossas forças naturaes-occultas, que vos ensinarei a desenvolver, e vereis depois como nenhum dos vossos desejos constitue um «impossivel». Experimentae, que nada vos custa; antes d'isso é prohibido duvidar.

A fortuna, a victoria em negocios e em amor, a arte de hypnotisar de perto e a distancia e de transmittir pensamentos são poderes que podeis aprender pelo estudo e que eu vos posso ensinar, como o tenho feito a muita gente. Muitos antigos meus alumnos são hoje g r a n d e s capitalistas. Peça o «**Mensageiro da Fortuna**», que será enviado pelo Correio.

Escreva seu nome e endereço completos: rua e numero, cidade, estação, e Estado, bem claramente; e envie ao Sr. **Aristoteles Italia, Caixa Postal 604—Rua Senhor dos Passos 98, sobrado—Rio.** (Não recebo cartas multa[illegible]. Escreva hoje Não é necessario enviar sello dentro da carta. Pode enviar um bilhete postal.

E' PROHIBIDO LER

A'QUELLES QUE DESFRUCTAM PRAZERES E GOZOS

AS TRES CHAVES DA FORTUNA

porque são a ultima palavra contra as infelicidades, desgraças, miserias, dissabores, desavenças e doenças.

Deseja inspirar confiança, vencer difficuldades, transformar vicios em virtudes, desgraças em venturas, captar carinhos e amor, dominar, conseguir o que desejar, e saber como se pode fazer uso dos assombrosos poderes pessoaes?

Procura os meios para não soffrer miserias, necessidades e dissabores?

Deseja ter valor e energia, assegurar exito em emprezas, gosar saude e saborear as emoções da ventura e da satisfação?

Peça o maravilhoso livro **As Tres Chaves da Fortuna**, franqueando a carta apenas com um sello de **200 réis** e dirigindo-a, pelo correio unicamente a

CASA "THE ASTER" Calle Ombú, 239

BUENOS AIRES—REPUBLICA ARGENTINA

Não se deve confundir nossa casa, de absoluta seriedade, com outras que se occupam de magia, magnetismo, occultismo, adivinhação, superstições, etc.

Deve escrever-nos com clareza o nome, residencia, direcção e Estado.

CASA GUIOMAR

22$000

Bellissimas botas de abotoar e de atacar ao lado em casemira cinza e *beije* com biqueira de verniz, artigo *dernier-cri.*

28$000

Ultima creação da moda —Botas em bezerro-setim preto, com biqueiras e talão de verniz e fivellinha ao lado. Ditas no mesmo modelo, porém em kanguru amarello. Qualquer d'estes artigos custa 35$000, ruas centraes.

120—Avenida Passos 120—Rio

Enviam-se gratis, catalogos illustrados para o interior, pedindo-se clareza nos endereços — **Pelo Correio mais 2$000. — CARLOS GRAEFF & C. — Tel. 4424 Norte**

IMPRESSO EM MACHINAS ROTATIVAS DE MARINONI

Anno XV — REDACÇÃO, ESCRIPTORIO E OFFICINAS — RUA DO OUVIDOR N. 164 E RUA ROSARIO 173 — N. 741

PELA ACTIVIDADE DOS INACTIVOS!

«Corrigindo os erros, omissões e ratas no orçamento votado pela Camara, o senador Alcindo Guanabara propoz a verba global de 24 mil contos só para pagamento das classes inactivas». (*Dos jornaes*)

Alcindo: —Lá vae melgueira grossa! E, com certeza, ainda não chegará... Só pensões graciosas são mil e muitas!

Erico Coelho: —E ha marmanjos de 45 annos, que ainda recebem essas pensões, apezar de só terem tido direito a ellas até á maioridade...

Bulhões: —E' uma lastima esta secção de escoamento, cujo poder de vazão cada vez mais se multiplica...

Zé Povo: — Culpados são os senhores mesmos... Não fazem outra cousa senão arranjar leis e favores que dão este resultado: uma suçia cada vez maior de «inactivos» de perfeita saude, tanto assim que mostram a maior actividade nesta «mamadeira» do meu rico dinheirinho!...

EXPEDIENTE

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS DOS JORNAES DA SOCIEDADE ANONYMA «O MALHO»

Capital e Estados

	1 ANNO	9 MEZES	6 MEZES	3 MEZES
«A Tribuna»	30$000	23$000	15$000	8$000
«O Malho»	15$000	12$000	8$000	5$000
«O TicoTico»	11$000	9$000	6$000	3$500

Exterior

	1 ANNO	6 MEZES
A Tribuna»	50$000	30$000
O Malho»	25$000	14$000
O Tico-Tico»	20$000	11$000

São nossos agentes no Estado do Rio Grande do Sul os Srs. L. P. Barcellos & C., Livraria do Globo, Andradas 272, Porto Alegre.

Pedimos aos nossos assignantes do INTERIOR, que quando fizerem qualquer reclamação, declarem o LOGAR e o ESTADO para com segurança attendermos á mesma e não haver extravio.

As assignaturas começam em qualquer tempo, mas TERMINAM EM MARÇO, JUNHO, SETEMBRO E DEZEMBRO de cada anno. NÃO SERÃO ACCEITAS POR MENOS DE TRES MEZES.

Pedimos aos nossos assignantes cujas assignaturas terminaram em 30 de Setembro, mandar reformal-as para que não fiquem com suas collecções desfalcadas.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, deve ser dirigida á SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO", rua do Ouvidor, 164 — Rio de Janeiro.

CHRONICA

Para contrabalançar a impressão deprimente produzida pela sensacional revelação pormenorisada do caso do *Tennyson*, em que o secretario do ministro inglez se portou com a mais affrontosa insolencia, indo á Bahia para dirigir as diligencias policiaes, impôr prisões e demissões, censurar o chefe de policia e ameaçar o presidente do Estado com a boycottage do porto pelos navios inglezes; para contrabalançar esse menoscabo, esse ataque á nossa soberania, tivemos, felizmente, a mais salutar reacção nessas vibrantes festas da bandeira e do juramento dos reservistas voluntarios navaes.

Reacção toda moral, é claro, serviu maravilhosamente para mostrar que o Brazil ainda tem alma e braços para se defender da insolencia e da cubiça estrangeiras, quando um bello dia tentarem romper o circulo, aliás muito amplo e cada vez mais fragil, das considerações diplomaticas...

Na solemne e commovente consagração da bandeira em todos os recantos do paiz e nessa vibrante movimentação marcial da mocidade para o acto viril do juramento voluntario, ficaram implicitamente consubstanciados os protestos do Brazil contra a audacia dos fortes, que tudo quer tolher e escravisar.

Sem o sentirem e sem talvez o quererem, os discursos dos Srs. Raphael Pinheiro, Coelho Netto, Muller dos Reis e Miguel Calmon foram a confirmação ampliada do protesto severo e da lição energica dada pelo governador da Bahia — então o Sr. Seabra — ao trefego e insolente secretario inglez, que houve por bem perder as estribeiras e fallar grosso e ameaçar atrevido, como se o Brazil já fosse, de facto, o feudo captivo da rainha dos mares...

Foi um grande consolo ouvir essa eloquencia vibrante de patriotismo e muito maior contemplar o ardor e a valentia d'essa mocidade que jurou bandeira, assumindo o compromisso de não a deixar esfarrapar pela cubiça estrangeira, sem que o ultimo alento se lhe extinguisse, na defesa da patria!

Digam o que disserem os inveterados pessimistas, não ha duvida de que estamos assistindo a uma resurreição, a uma renovação das forças nacionaes, muito embora a expressão official d'essas forças não tenha nem possa ter a mascula efficiencia que todos desejariamos. Mas é certo que esse movimento da mocidade para participar da instrucção militar tem o maximo valor de uma collaboração efficaz na defésa da nacionalidade contra possiveis botes da truculencia belligerante que ora ameaça os povos ainda abrigados sob a égide da neutralidade.

Por isso, as festas vibrantes do dia da bandeira, tanto aqui como em todos os Estados, tiveram este anno a feição opportuna de uma grata affirmação: a de que nos estamos preparando para vendermos caro a nossa pelle, se tivermos de ser escolhidos para repasto do velho mundo corroido ou esphacelado pela guerra...

* * * E perdôe-nos o leitor o tom do que ahi escrevemos; mas as cousas comicas nem sempre devem ter a primazia

Poderiamos, é certo, começar pelo estranho amôr do respeitavel Sr. Ellis aos lindos "Pimpões da Avenida", que elle manuteniu na posse do orçamento do Exterior, para gaudio sonante de seus serviços "gratuitos"... Estranho amôr, na verdade, principalmente por partir de um homem que tem passado a vida a defender as bôas causas, as causas dos que trabalham, contra as dos que só sabem usurpar!

Chega-se a lamentar a falta de parentesco do orçamento diplomatico com... as Docas de Santos...

Veriamos, então, como o Sr. Ellis o desancaria, o desconjuntaria, o reduziria a frangalhos!

E, francamente: entre a falta de criterio que attribuem ao relator da Camara, nos côrtes por ella approvados, e o criterio "restaurador" do relator do Senado, não ha quem não prefira a hostilidade benefica do Monroe á liberalidade cachetica do velho e arruinado palacio do Conde d'Arcos...

* * * Tambem poderiamos ter começado esta chronica pelo comico episodio da descompostura do Sr. Barbosa Lima no Cháos do ministerio da Fazenda, do meio do qual surgiu o outro Cháos do orçamento da Despeza... Mas, desde que o illustre deputado deu as mãos á palmatoria e lamentou o haver cahido numa especie de ""conto do vigario", nada mais teriamos a fazer senão lamentar as lamentações do engazopado Jeremias...

D'ahi, a tristeza em que fatalmente cahiria o assumpto, tristeza que, como se sabe, não paga o *deficit* do fallecido "orçamento equilibrado"...

* * * E os monopolios dos seguros e dos fumos, que estão movendo todas as baterias contra o Sr. Alcindo, inventor d'essas fumaças?... E a carestia do trigo, que vae reduzindo o tamanho do pão ás proporções infinitesimaes da... utopia, sem que a administração tome uma providencia qualquer?...

Tudo tristezas.

A salvação da chronica seria começar pelo Salão dos Humoristas.

Ainda assim, errariamos, porque o leitor seria capaz de chorar... de riso — cousa que elle pode fazer mais á vontade, indo vêr esse certamen da graça e da troça, infelizmente muito prejudicado pela falta de... espaço.

J. Bocó

A FESTA DA BANDEIRA NA PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL

Trecho do discurso do Sr. Raphael Pinheiro, na Festa da Bandeira, realizada na Prefeitura :

"Em verdade, vos digo, Brazileiros que me ouvis, depois da data excelsa de Setembro e da divina ephemeride de Maio, nenhum dia para a Patria é maior do que este, que óra celebramos. Este é o dia fraterno, por excellencia.

Credos, ideaes, religiões, tudo se apasigua, tudo se funde ao calor sagrado do maximo sentir. E, como de um crisol mirifico a lava rubente um bem sincero amôr escorre. e a effigie sacrosanta da Patria resurge, dominadora e poderosa, dourada no sol dos corações inflammados de seus filhos. E quem opera esse tão portentoso prodigio ? A imagem da Patria, a sua veronica, a sua bandeira.

A bandeira da Patria ? Que é ella ?

Se a olhardes com olhos mortaes pouco será : um trecho de selva, um feixe de sol ou um boccado de ouro, um pedaço de céu, um punhado de estrellas...

Se a virdes, porém, com os olhos da alma, os olhos do coração, ella será um infinito, é a honra e a tradição.

A bandeira é o Metal de Corintho ; é a summula mysteriosa, é a omnimoda dos valores superiores da Patria ; é o ouro dos heróes ; é a prata dos martyres ; é o cobre dos humildes".

I) *O Sr. Presidente da Republica, em companhia do Prefeito, dos ministros da Marinha e da Guerra, do chefe de Policia. do coronel Tasso Fragoso, do Dr. Raphael Pinheiro e de varios officiaes de sua casa militar, ouvindo o Hymno Nacional, ao ser içada a bandeira.* II) *A continencia dos "boys scouts" á bandeira nacional.* III) *Grupo geral dos escoteiros que compareceram a patriotica festa.* IV) *Formatura dos "boys scouts" pouco antes da retirada.* V) *e* VI) *Aspectos do pateo da Prefeitura, onde se realizou a patriotica cerimonia.*

A FESTA DA BANDEIRA NA PREFEITURA

O Sr. presidente da Republica içando a bandeira nacional, ao som do Hymno, cantado pelos escoteiros e alumnos das escolas publicas

MANOBRAS FINAES

O general Lino Ramos com seu estado-maior, assistindo á defesa das forças de seu commando contra o ataque das forças inimigas

Dromedario Inlustrato
ANARCHIA, SUCIALISMO
LITERATURA, VERVIA,
FUTURISMO, CAVAÇO'

ORGANO INDIPENDENTO
PROPRIETA' DA SUCIETA' ANONIMA JUO' BANANERE & CUMPANIA
Prezzo da sinatura: DI MEIAGARA

Redattore e Direttore: JUÓ BANANÉRE — 1916 — REDAÇO' I FICINA: Largo do Abax'o Piques pigado co migatorio — Zan Baulo

A Cunfrigaçó du Abax'o Piques

COMMUNICATO FICIALI DU ABAIX'O PIQUES — A TUMADA DU FORTI DUS ISGOTTO — A GRANDI BATAGLIA DA RIAXUELLO — A SOLIDAREDADI DA INTALIA — TILIGRAMMO DU RE' — ATTACCO NIMIGHIO INGOPPA U GUARTELLO GENERALE DU ABAX'O PIQUES — A MORTE DU GENERALE VON CERVEGIA PRETTA — O AGUISMO DU SARGENTO BEPPINO — AS ATROCIDADI LEMA' — OTRAS NUTIÇA.

Abax'o Piques, 24.

"O Bascualino Galuniale" impubrica oggi o seguinte ingomunicato ficiali, inisgnado do o generalississimo Banânére!

"Ista settmana us nimighio diisvorvêro una tividade piore du furmighiére. Segondaféra fizéro um bunito attaco ingoppa a segonda indivisò dus nostro inzercito. U generale Beppi Garabina, quano viu a cósa pretta mandó tucá a gorneta di aritirá i indisgambó.

Dividimo istu atto di guvardia du Generale Garabina io vó dá un gonseglio di guerra, p'relli i vó mandá inforcá elli.

Tuttas surdado chi fugiro giunto c'oelli io vó prendê con ottos dia di gadeia, con pon i agua. Assi a genti faiz una brutta gonomia di bóia.

In gonpensaçó desdi anti-onti stá atravado um brutto cumbatto na squina da rua do Riaxuello. U nostro inzercito, trinxerado atraiz da porta da casa da Garmella, non dá tempo nê dus allemó guspi.

Onti di tardi inveiz cunteceu un fatto molto gravissimo.

Fui u gazo chi us allemó impindurâro una banderigna branga na gianella du gonsolato. Intó io pensê che illos gueria a paiz i mandê treiz ficciali acunversá coellis pur causa di sabê as gondiçó, ma quano us ficiali xigáro perto illos cairo di pedrada inzima dellis i quibráro tutto a gabeza dellis.

Io mandê una brutta ricramaçó p'ru Gonzolato i sabí o che mi arispondeu aquillo indisgraziato daquillo boxe? Mandó dizê che illos non quiria paiz nê nada; che aquillo panno brango che illos apindurâro na gianella era uma gamiza du generale fon Gionkopingo, che stavá lá p'ra inxugá.

Aquillo figlio da a máia d'áquillo allemó stá pensáno che io sò besta!

Ah! ma io giuro che u primiéro allemó che mi gai nas mò io ê di cumê illo picadigno cun batata i c'oa pomarolla ingoppa.

U resto vai molto bê".

A SOLIDAREDADI DA INTALIA

Abax'o Piques, 20.

U guartelo generale aricebes un tiligrammo du ré da Intalia dizeno che nois pricisá arguma cósa che a Intalia stá as ordi.

U generale Bananére rispondeu chi molto brigado. Che si pricisá arguna cósa manda un gartozigno p'relli.

ATTACCO NIMIGHIO INZIMA DU GUARTELLO GENERALE

Abax'o Piques, 22.

Quattros surdado allemó disfarçado di gonduttore di bondi aguigáro quattros balló di gaiz asfixiante nu guartello venerale du Abax'o Piques, instabilicido na a gaza da a mia sogara, atraiz du migatorio. Us gaiz asfixiante dus allemó é infabricado di stratto di meia di sapato con un pidacigno di quegio allemó.

A MORTE DU GENERALE FON CERVEGIA PRETTA

Abax'o Piques, 23.

Murreu oggi di manhã cidigno, in cunsequenza di un attacco di dilirio tremino, u generale fon Cervegia Pretta ingomandanti da 5ª indivisó dus inzercito nimighio. Pezame p'ra familia delli.

N. da R. — U generale fon Cervegia Pretta nasceu in Santa Gattarina i stava u migliore pau d'acua du Abax'o Piques. In signalo di pezar p'ra morte du inlustro pau d'acua tuttos butteghino butáro a bandiéra co meio pau.

U AGUISIMO DU SARGENTO BEPPINO — VINTES PRISIONIÉRE

Abax'o Piques, 24.

Onti di notte u sargente Beppino, chi a settimana passata giá gagnò una ingondecoraçó pur causa chi quibrò a gabeza du generale fon Batata con una bunita stilingada, prendeu illo suzigno un battaglio nimighio cumpreto.

U sargente Beppino saiu molto scondidamente inguanto a 1ª indivisó allemá ingombattia na porta da casa du padre Bascoale i apagó tuttos lampió du largo du Piques. Quano maise tardi us allemó furo adirrotado i indisgambáro, ai chi fui u fattimo! U sargente Beppino tenia travessado una gorda nu meio du largo i, c'oa scuridó us allemó non viro i intó tuttos gairo i quibráro a gabeza. Intó u sargente Beppino amarrò tuttos n'uma gorda i puxó p'ru quartello.

U sargente Beppino gagnó otra ingondecoraçó.

AS ATROCIDADE ALLEMA'

Abax'o Piques, 24.

Oggi di manhá cidigno a inguzignera do Xico du buteghino fui cumprá un tostó di olio di risco inda a farmacia, i intó us allemó pigáro ella i déro una brutta sova nella, tumáro o tostó che illa iva cumprá u rimedio i guspiro inzima da goltadigna chi nunga fiz nada p'rellis.

Chi genti maise servagia, piore d'un bugrimo.

Antes é migliore lidá cos turco chi comi grianza do che lidá con istus animalo distus allemó.

BRUTTO INDISCOBRIMENTE

Abax'o Piques, 24.

O nutabile indiscobridore signore Zemaria Tiririca che giá indiscobriu varas cosa, acaba di indiscobri, agora una spingarda chi dá vintes tiro di una veze. O sig. Zemaria Tiririca fiz presente du indiscobrimento delli p'ru inzercito anazionalo.

N. da R. — Molto brigado.

MINA NIMIGHIA — O GENERALE ZÉ LIXÊRO GRAVEMENTE FIRITO

Abax'o Piques, 24.

Onti di notte o generale Zé Lixêro fui n'un certo lugáro i disposa quano puxo a aguá inzima, sprodiu una mina frutuante chi os nimighio tenia butado lá dentro. O generale Zé Lixêro ficó gravemente avariado.

MUNIÇO'S

Abax'o Piques, 24.

O stado maggiore acuntrató o furnecimento di muniçó c'oa fabricca di tijollo du Bascualino.

Cyro Valladão (Capivary) — Que poesia ? Por emquanto, não vimos nenhuma. E estamos curiosos por vêr se os versos estão escriptos no vernaculo da reclamação... No caso affirmativo, será melhor que não nos cheguem ás mãos...

José Appolinario de Souza (Rio) — Não, senhor. Só falta agora a "formalidade" da... opportunidade.

Wilde (S. Paulo) — Pois, vá lá : fica sem effeito o *indecente* e substituido por — *moço de muito bom gosto*... segundo Bossuet, Dromard, Zola e tantos outros padrinhos que você quizer arranjar e citar.

Mas não disfarce e passe o retrato ! Queremos vêr que tal o seu "gosto artistico acima de todo o elogio"...

Só vêr. Não seja egoista até da propria imagem, nem lhe dê cuidado a nossa edade.

Basta saber que póde confiar na nossa discreção...

Abilio Soares (?) — Como havemos de lhe publicar o retrato ao lado de sua "prima Antonia" e com a legenda — "*Jovem estudante de engenharia*" ?

De onde é ? Quem nos assegura que não se trata de uma *blague ?*

Depois, um estudante de engenharia, embora *jovem* com M, tem pelo menos o dever de ser mais "engenhoso" nos seus processos de construir a celebridade.

Isso de "primas" já está muito conhecido e.. desmoralisado.

J. Pereira (Rio) — Muito obrigados, por ser nosso *admirador*, desde 1907. Um *adi* e não *ad*... mirador é fructa rara; e se considerarmos que é a primeira vez que nos "occupa a benevolencia", temos de levar essa raridade fructifera á altura de um principio hymalaico...

Mas, de que natureza é essa "occupação" ? Sonetifera, pois claro !

OS QUEIJOS EM PERIGO...

"Graças á fraqueza e cumplicidade dos governos do Pará e do Ceará, e á tolerancia politica, ou cousa que o valha, do governo de Pernambuco, as ex-oligarchias d'esses Estados nutrem fundadas esperanças de tornarem a metter a cara nos respectivos governos, para o que estão trabalhando fortemente." — (*Dos jornaes*)

ARTHUR LEMOS : — O Enéas é um grande homem ! Sabe preparar uma "isca" de verdadeiro amigo e "collega"...

ACCIOLY : — O mesmo digo eu do João Thomé...

ROSA E SILVA : — Já eu não posso dizer o mesmo, por causa da ratoeira... Em todo o caso, com cautela e caldo de gallinha...

ZE' POVO : — Pois, sim ! Mas aqui estou eu para azeitar as molas da ratoeira pernambucana e supprir a falta das outras ratoeiras... Contra oligarchias roedoras ainda tenho grande confiança na força do meu "poder executivo" !...

QU'NZE DE NOVEMBRO

No Cattete : o Sr. presidente da Republica e suas casas civil e militar, por occasião da recepção em regosijo pelo 27° anniversario da Proclamação da Republica.

Então, vamos lá vêr isso :

"Ao sentir, o teu calor querida
Como se fosse bailando ao ar.
Senti, a minha alma dolorida.
Por não poder te amar..."

Nada feito. Não ha charadista que decifre o caso...

Como está escripto, parece que o calor da querida era como se fosse bailando no ar... Uma especie de chamma dançante, e o *seu* Pereira uma alma de gelo, embora dolorida pela queimadura da bailarina.

Vamos submetter o resto do soneto ao primeiro maluco do Hospicio, para ajuizar melhor...

F. Pereira M. Junior (Itatinga) — Na *Via Lactea*, não. Aqui e isso mesmo só o melhor, aliás o menos ruim, isto é, os tercetos :

"Se hoje sou pobre, sou desprezado — 9
Não *lamento-me* dê ser desgraçado. — 10
Um dia a gloria ha de vir, então... — 9

Serei coberto por glorioso manto. — 10
E tu, donzella não *despreze* tanto, — 10
Quem supplicando te estende a mão." — 9

Sim, donzella : não despreze tanto o *seu* M. Junior, que ainda póde ser um M. Senior...

Por emquanto limita-se elle a pintar a manta com a grammatica e a metrica; mas um dia virá o manto da gloria, não através de sonetos, mas de bôas *pellegas*, e então o M. Junior será o primeiro *poeta* do mundo e você, donzella, a cara metade d'elle.

E terão muitos filhos sem alleijões...

Jovial (Rio) — Eis aqui o seu mysterioso sonetinho :

"NEGOCIOS INTERESSANTES

A viuva Branca que meu corpo alenta
Com sua franca e provida despensa,
Que me enlaça e me anima, succulenta,
Quando eu bambo mergulho na descrença,

Da viuva preta, que risonha aguenta
As caricias d'um velho e a malquerença
Da parda que tristonha me acalenta
Quando me sente fraco, numa doença,

Uma historia contou muito comprida,
Em que certo doutor tirar queria
D'um cliente o nariz numa dentada

Essa historia faz rir, é divertida,
Mas não posso enfeixal-a em poesia...
Em prosa não me apraz ser publicada.
Jovial"

Esse negocio de viuvas brancas, pretas e pardas, póde ser muito interessante para quem o conhece, mas não tem interesse nenhum para o resto da humanidade, nós e os leitores, inclusive; de sorte que fica o Sr. Jovial intimado a ser mais explicito para outra vez, sob pena de ir parar á cesta com outra prova que nos der do inadmissivel séstro dos taes prazeres solitarios...

Demetrio Seabra (S. Paulo) — Respondendo a Arlindo Barbosa, já dissemos

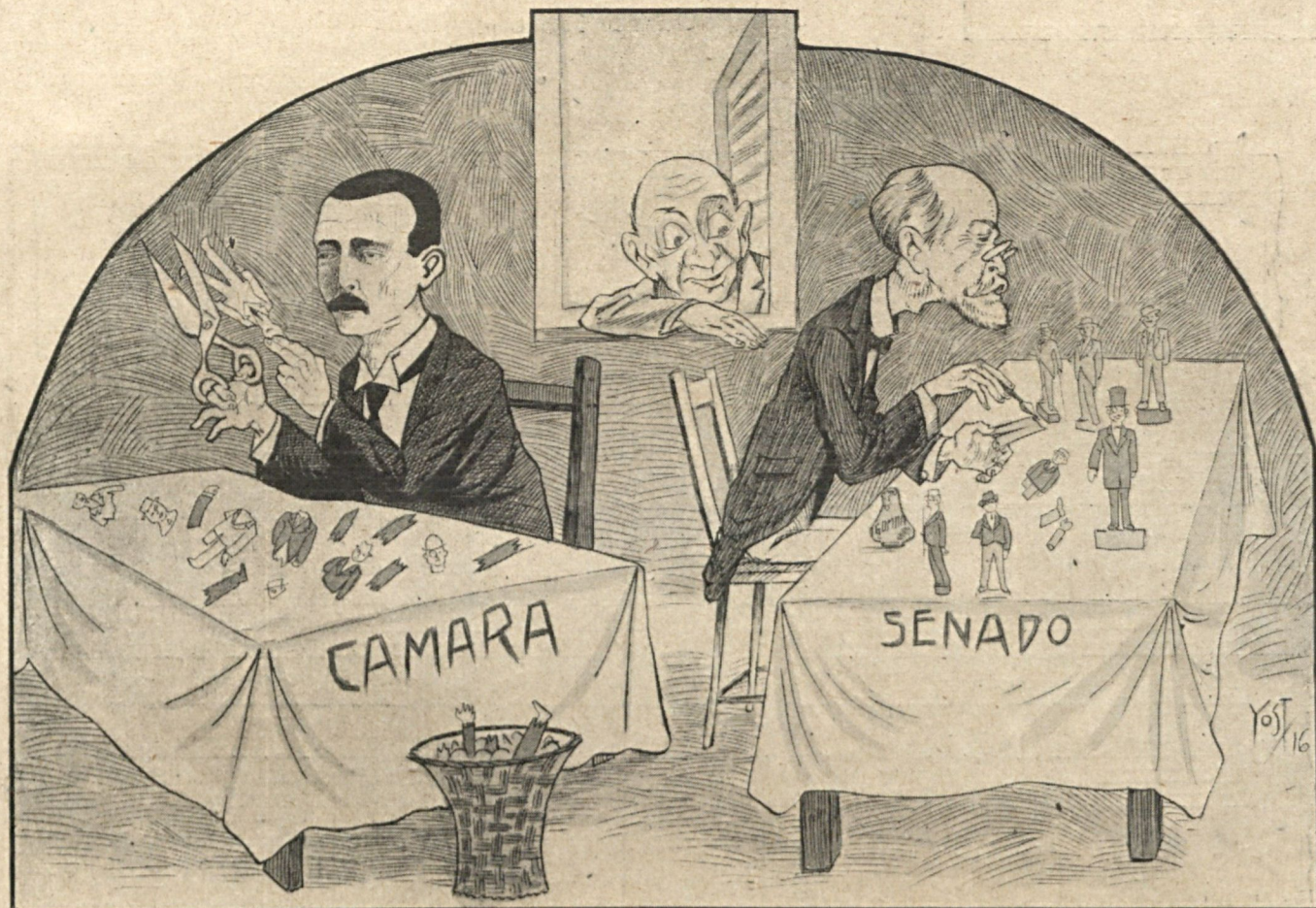
PERFIS

Instantaneo a lapis do Dr. Costa Leite, secretario geral da Prefeitura, que inaugurou alli a "porta aberta da egualdade".

OS VOLUNTARIOS PAULISTAS

Partida dos voluntarios para S. Paulo, depois de tomarem parte nas grandes manobras do Exercito : um aspecto do momento do embarque na "garè" da E. F. Central.

OS PIMPÕES DA AVENIDA: O CARRASCO E O PROTECTOR D'ELLES

"Tem causado pessima impressão a attitude do relator do orçamento do Exterior, no Senado, restabelecendo e ampliando verbas que foram cortadas e reduzidas pelo relator na Camara, com approvação d'esta. Entre as verbas restabelecidas figura a que permitte o pagamento aos "addidos gratuitos"... — (*Dos jornaes*)

ARLINDO LEONE : — Estes "addidos gratuitos" a quinhentos mil réis mensaes por cabeça, são os taes Pimpões da Avenida, "moços bonitos", verdadeiras figuras de papelão... Tesoura e lixo com elles!....

ALFREDO ELLIS : — A bôa figuração diplomatica não póde prescindir d'estas figurinhas de papelão... Toca a grudal-as, emquanto o Braz é thesoureiro!...

ZE' POVO : — Ora, "seu" Ellis! Com o devido respeito ao seu conhecido e apreciado catonismo, você perdeu uma bôa occasião de ficar quieto... Então, agora, quando se me tiram os ultimos vintens para compromissos de honra, é que você me quer obrigar a sustentar esses bonecos de cheiro?!...

Tanto desamôr para commigo e tanta gentileza para com "elles", "seu" Ellis, faz desconfiar...

---

que a assignatura de V. S. no soneto Algas, de Costa Rego Junior, representava uma "brincadeira de máu gosto". Diremos agora que representa uma grande patifaria, digna de ser castigada a muque.

Mas o meio de praticar esse acto de justiça?

Muito folgariamos se nol-o indicasse.

Eis agora a sua carta, em satisfação ao seu pedido:

"No numero de 4 do corrente, de sua conceituada revista, foi publicado um soneto intitulado "Algas", a Costa Rego Junior, e assignado: Demetrio Justo Seabra, S. Paulo.

Como aqui não ha outra pessôa com esse nome, nem me consta que exista em parte alguma, esse soneto é attribuido a mim. Entretanto, elle não me pertence.

Trata-se, visivelmente, de alguma brincadeira de máu gosto, porque bem me poderão julgar um plagiario, por assignar o que não é meu, se V. S. não tiver a fineza de tornar publica esta declaração, como peço.

Muito grato, aproveito a opportunidade para offerecer os meus prestimos nesta capital. — *Demetrio Justo Seabra*, advogado".

João Baptista (Muriahé) — Salvo um ou outro ponto do artigo — *Poetas* — de Carlos Leite, concordamos com elle, em genero, numero e caso...

A verdade manda Deus que se diga, embora na pratica da vida se tenha de fazer vista grossa a muita cousa.

Oppomos, porém, uma especie de defesa propria, dizendo que de entre os poetas que surgem por ahi "como cogumelos", alguns ha que chegam a aspargos e são então muito saboreados...

Espalha-pé (Recife) — O que lhe podemos afiançar é que o general Dantas Barreto prefere agora o vestuario paisano. Foi assim que elle compareceu á recepção do dia 15, no Cattete, e é assim que comparece ao Senado.

Lá o que ha não sabemos...

Paulo Mondy (Araraquara) — E' teu o soneto — *O Toureiro*?

Uma ova!

Escreves tu no segundo quarteto:

"E o touro o sólo escarva, e após, ligeiro
A baba do *foucinho* sacudindo,
Investe contra o impavido toureiro,
Soberbo de ira, e de furor mugindo!"

Aquelle *foucinho* é a cauda de fóra do *rato* escondido...

E se não bastasse, tinhamos o verso seguinte:

"*Treva-se* então, a lucta encarniçada"

Treva-se?!... *Trava-se*, grandissimo... Mondy!

Em trevas ficas tu entrevado, até que alguem te destrave a manivella e tu corras por ahi aos trambolhões, até dares com o costado na contra costa dos alguidares!

José de Manso (Porto Alegre) — Catalogo de monologos, poesias, comedias, etc.? Não temos nem nunca tivemos isso. Peça ahi mesmo a qualquer livraria bôa.

DR. CABUHY PITANGA

Classificado em 4º logar
CONCURSO MUSICAL 1916
Grupo IV — N. 21

Sonhadora

Valsa lenta

José Itiberê de Lima — (Paranaguá)

p > *p* *f* *p*

1ª 2ª 1ª

2ª
f
p
D.C.

AS MANOBRAS FINAES

Grupo com os ministros da Guerra, da Marinha e da Agricultura, todos os generaes que tomaram parte nas manobras e os que a ellas assistiram com outras auctoridades civis e militares — "posando" especialmente para "O Malho"

PARNAMBUQUE-RUCIFE NUMBRO 8
Novembro di mı novcento zı dezacei

O Inlogio

Foia qui trata dos zinterece du norte e du interior do Brazl

DEREITO — Manué Braço de Oro REDATO-XE'FE — Siliro Cantadô

A QESTÃO DE PARMARE

O povo de Parmare tão munto sastifeito ca dicisão do doutô Mané Borba a respeito do causo do cunfrito dos doi perfeito manicipá.

Ta se veno qui o ĥome tem dedo pra morde fazê as coiza, acontentano a maioria da gente do povo e dano a resão a quem tem.

Munto imbora havê quem diga qui a rezão se deve-se dá a quem non tem, pruque quem tem non perciza, noi zaxemo qui o doutô gunvernadô cortou pulo dereito, fazeno cuma fêis.

Iço non é xalerismo nem indulação ; é a pura e cinceria veldade nu e crúa.

Quem non gosta qui coma meno ; mais porém, nois semo zacim : A veldade in riba di tudo.

Cirviço Telegrafe

Marona, 22. — Ta si aperparano uma manifestação de lata de gaz vazia, caxão de sabão e gaita de taquara pa arrecebê o jenerá dramaturgo si ele vinhé mesmo tumá conta do gunverno.

Belém, 20 — As moça tem fazido um bandão de mitingues e manifestação ô doutô Laro Sodré.

Os minino tamém tem feito muntas paceata levano buqués de fulôre ó doutô Laro. Ele ta ahi, tá inleito gunvernadô das moça e dos minino.

Natá, 19 — As festa do niverçaro da ripubria tivero munto boa. Non fartou nem o fute-bó uficiá, cuma quem dis que eçe gunverno só mesmo ós ponta-pé.

Piohy, 22. — Os jorná impubricaro a defeza do doutô Oripe Zaguiá contra a zacuzação do cenadô Bidia. Dis qui o doutô Oripe non dismanxou o cazamento do zôto nem nada.

PULA PULITICA

Tem havisto o diabo cum eça qestão di si organizasse otra veis di novo o partido dremocata.

O dotô Mané Borba si tem si visto zonzo cas opinião de um zi de ôtro.

Ele mesmo d's qui non intende os seu currijilionario. Si ele si dexace ficá na zincôia era um xefe qui non prestava ; cuma o home cumeçou a trabaiá pulo partido tão gritano qui ele qué dividi o partido in doi !

— Non vá atraí dece zindiota, não ; seu dotô Borba : é o conceito qui nois temo za le dá. Eles são mesmo cuma voça çinhoria dixe, un zalfabetico qui non sabe lê nem iscrevê duas palavra junta.

Vá continuano a fazê o seu gunverno cuma inté agora e dexe eles paça telegramas e mas telegrama pô rio de janeiro, qui quem perde o dinhêro são ele, non semo nois.

CARTA ZA BERTA

Quirida cumade Berta
Deus le concerve a saude
Im cumpanhia dos seu,
Do cumpade e da Gistrude.

O rucife teve in festa
Na sumana qui paçou :
Foi o zano da ripubria
Qui aqui se festejou.

Ouve festa nos quartê
Onde tocaro arvorada
Demenhãnsinha bem cedo
Caje pula madrugada

Ouve festa nas iscola
E cuncerto no triato
As minina da normá
Pintaro o diabo a quato.

Cantaro mas di trei zino
E adispoi todas *sapéca*
Começaro o tá joguinho
Da jinatia sueca !...

Cumade adonde si viu
Eças moda qui anda agora ?
Vaia-me a vije Maria !
Vaia-me Noça çinhora !

No meu tempo se aprendia-se
Na iscola a lê e a iscrevê
Sem cê percizo cus braço
Nem cas pernas si mexê.

Pru iço é qui nece mundo,
(Non é pru falá má, não)
Mais é pru iço qui as veis
Si vê tanta peldição.

Adeus, cumade; inté logo,
Tou cun vontade de vê
Si pôço i ece ano
Paçá a festa cum você

Si eu fô, treis sumana invante,
Meus negoço fazerei,
E o dia dessa viaje
Pru carta eu le dizerei.

Mi arrecumende ô cumpade
Dê benção ós afiado
E acardite na mizade
Do cumpade

ZE' MAIADO.

CURRESPONDENÇA

Mané Arves (Brejo da Made Deu) — Arrecebemo sua carta e tamos pronto a inpubricá a sua quexa condo nos mandá as prova do que diz.

Dona Quitera da Circa (Bibiribe) — Iço qui o minino tem é ventre virado ou quebranto. Mande benzê ele pru uma peçôa qui subê benzê bem dereito qui ele fica bão.

Antonio Quirino (Pó do Aio) — Si o fio fô maxo bote o nome di Civirino, e si fô uma fia fême bote-le o nome di Civirina, in louvô ô santo.

TROVA

Tuas mão são tão macia
Cuma um frôco de argudão !
Ai ! Quem mi déra fazê
Na conxa das tuas mão
Um ninho adonde eu butace
O meu pobe coração...

Dessa manêra eu podia
Vivê de inverno a verão
Sem tê calô, sem tê frio,
Sem tê mas dô, nem paxão,
Pruque toda a minha quêxa
E' ti pricurá in vão...

CILIRO CANTADÔ

NOTA — Toda zas trova qui nóis temo zimpubricado é fêita pulo noço cumpanhêro Ciliro, qui non tem quirido açarçiná o nome pru baxo, pruque diz qui non sabe lê e enon qué qui si iscreva o nome dele arrôugo. Oje, nóis arresorvemo impubricá o nome dêle e cuma ele, non sabe le, non dá pru iço. Mais porém é pra si ficá-se cunheceno o mió lugiadô deças banda, gui é tamém bom na viola cuma ele só.

DITADO

"Quem vê as barba do seu vizinho ardê, non deve di comê mais pimenta, pru morde non ficá cuma ele." Ahi stá.

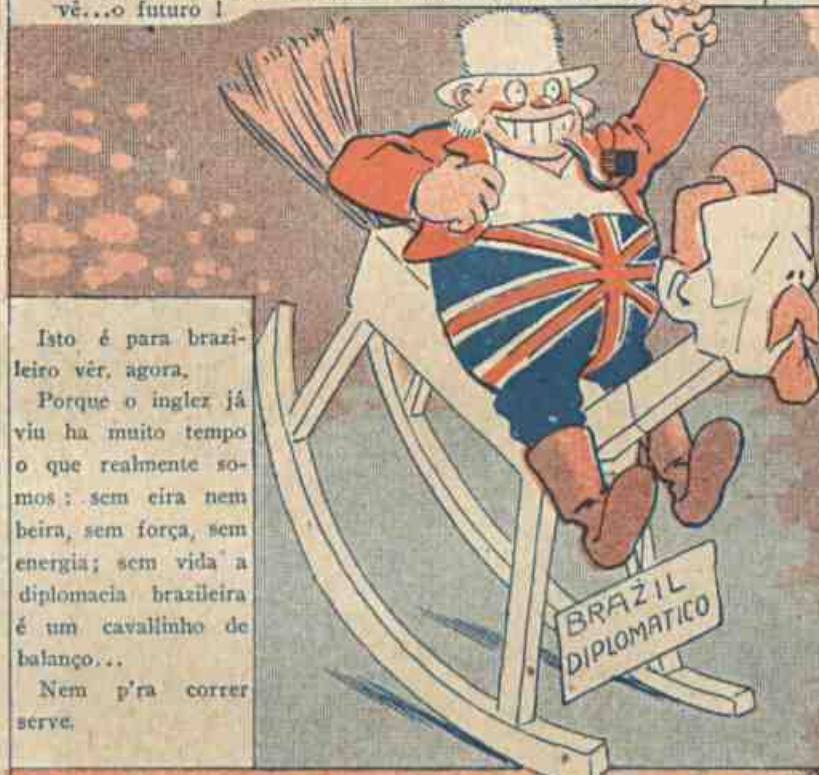
FIDALGA
FIDALGA
a superior bebida

MARRETADAS

O empolgante espectaculo de domingo ultimo, proporcionado pela brilhante mocidade d'esta terra, é a prova preciosa de que ainda temos "qualquer cousa" de nobilitante na estructura da nossa nacionalidade. A "casa da sogra" em que, aos poucos, estamos sendo transformados pelos credores, ha de ser difficil tornar-se uma realidade absoluta.

Bemdita raça e louvada mocidade, que assim tão bem vê... o futuro!

Continuamos sob o dominio das "bôas intenções", servidos por duas tesouras "bem intencionadas", no sentido de cortar, de equilibrar esse monstruoso orçamento.

Mas como na pratica o filhotismo e os interesses pessoaes não podem ser sacrificados, porque gritam e batem o pé, as tesouras explendentes de theorias ficam-se a mastigar... e não cortam... São *cêgas* e *surdas*...

Isto é para brazileiro vêr, agora.

Porque o inglez já viu ha muito tempo o que realmente somos: sem eira nem beira, sem força, sem energia; sem vida a diplomacia brazileira é um cavallinho de balanço...

Nem p'ra correr serve.

BRAZIL DIPLOMATICO

PÃO DE 100 REIS

Onde está o *pão do pobre*, "seu" Azevedo Sodré? O que o povo vê é um pão pobre de farinhas, de peso; é tão leve que, qualquer dia, as senhoras dos pontentados passarão a exhibir esse pão como attestado de riqueza.

As farinhas d'isto e d'aquillo, tão falladas para o fabrico do pão, eram *farofas* do "seu" Azevedo Sodré!

DESFALQUE

LOUREIRO

CAMILLO SOARES: — Aqui d'El-Rey, Saude Publica! Não posso mais com tanta ratatia aqui, nos Correios — Venha depressa desinfectar esta *gaita*, tão cheia de ratos...

CALOS SEIDL: — Pois não; creolina, agua e esguichos. Esses não me escapam. A Saude Publica, nesta terra, ainda pode com esses ratos, que, sendo de pellos, têm menos sorte que os outros, que engordam, multiplicam-se e vivem tranquillos!

Com esses eu não posso, nem tenho *verba*.

COMO E' QUE NÃO HAVIAMOS DE DAR COM OS BURROS N'AGUA?

"O marechal Bezerril e o general Barbosa Lima eram tenentes, quando se proclamou a Republica, e lentes na Escola Militar do Ceará. Eleitos á Constituinte, reeleitos depois para a Camara e Senado, eleitos governadores, nunca mais deram uma só aula, nem fizeram um só dia de serviço militar. Foram sendo promovidos, recebendo todos os vencimentos militares, de lentes, subsidios e mais as gratificações addicionaes. Estão nas mesmissimas condições os generaes Serzedello Corrêa, Lauro Sodré e Lauro Müller. O marechal Campos chegou a este posto ensinando geometria elementar. Esses patriotas não poderão dizer que esta não é a Republica com que sonharam! Grande paiz!" — (*Dos jornaes*)

PIRES FERREIRA, LAURO MÜLLER, SERZEDELLO e LAURO SODRE' (*em continencia á bandeira*): — Por nós e pelos nossos camaradas que chegaram a esta alta figuração, em branca nuvem, sem os duros precalços do officio, declaramos alto e bom som: E' esta a Republica dos nossos sonhos!

A REPUBLICA (*á parte*): — Isso sei eu, grandes maganões!

ZE' POVO: — V. Ex. acredita, que aquella continencia não é aos proprios interesses dos continenciadores?

WENCESLAU: — Não sei não, *seu* Zé! O que sei é que por causa d'essas e outras é que esta *gaita* não endireita mais...

Consultorio medico d'«O Malho»

Com o intuito de prestarmos um serviço aos nossos leitores, resolvemos estabelecer um consultorio medico que attenderá ás consultas a elle dirigidas pelos nossos assignantes do interior, e que ficará a cargo de dous abalisados clinicos, um homœopatha e outro allopatha.

Os nossos assignantes do interior que se quizerem utilizar do nosso consultorio medico deverão fazer suas consultas por carta, dando os symptomas da molestia, a edade e sexo do doente, e bem assim todos os esclarecimentos necessarios, de modo a poder o medico formar um juizo perfeito da molestia.

As consultas serão respondidas nesta secção, ou por meio de carta particular, conforme os nossos assignantes pedirem. Neste ultimo caso cada consulta deverá ser acompanhada de um sello de 400 rs. Toda a correspondencia póde ser desde já dirigida ao «Consultorio medico d'O MALHO», rua do Ouvidor n. 164, Rio de Janeiro.

Para adquirir carnes e augmentar em peso

O conselho de um medico

A maioria das pessoas magras comem de 4 a 6 arrateide alimento nutritivo cada dia, e não obstante, não augmentam nem mesmo uma onça de carne, quando, pelo contrario, muitas das pessoas gordas e robustas comem bem pouca cousa e seguem engordando de continuo. E' simplesmente ridiculo pretender que isto se deva a natureza de cada pessoa. As pessôas delgadas continuam delgadas por carecerem da faculdade de assimilarem devidamente os alimentos; d'elles se extrahem e absorvem o bastante para susterem a vida e as aparencias de saude; porém nada mais, sendo o peor que não adiantarão nada comendo em demasia, porquanto nem uma duzia de refeições diarias as ajudará a ganharem um só kilo de carnes. Todos os elementos que contêm estas comidas para produzirem carnes e gordura, ficam indevidamente nos intestinos até serem expellidos do corpo em forma de rebutalhos. O que essas pessoas necessitam é alguma cousa que prepare e ponha em condição de serem absorvidas pelo sangue, assimiladas pelo organismo e levadas por todo o corpo, essas substancias que produzem carnes e gordura e que na actualidade não deixam o minimo beneficio.

«Para semelhante estado de coisas, recommendo sempre que se tome una pastilha de SARGOL a cada refeição. SARGOL não é, como muitos crêm, uma droga de patente, senão uma combinação scientifica de seis dos ingredientes mais poderosos e efficazes de que dispõe a chimica moderna. E' absolutamente inoffensivo, ainda que altamente efficaz e uma pastilha só a cada refeição augmenta o pesso da pessôa magra numa proporção de 1 1|2 a 2 1|2 kilos por semana».

SARGOL vende-se nas pharmacias e drogarias.

Srs. Granado & C.; Araujo Freitas & C.; J. M. Pacheco; Freire Guimarães & C.; Rodolpho Hess & C., J. Rodrigues & C.; Francisco Giffoni & C., e V. Silva & C.

Unico depositario: Benigno Nieva, Caixa do Correio, n. 979—Rio de Janeiro.

NA BOCCA DO LOBO

"A Argentina está em negociações para adquirir os navios allemães internados em seus portos.." — (*Dos jornaes*)

O INGLEZ : — Mim ouve diz que você quer compra navios allemães ?

A ARGENTINA : — Sim; pretendo fazer isso, se a Inglaterra der licença...

O INGLEZ : — Como no ? Yes ! Pode compra... Tudo quanto cae no rêde do mar é meu peixe...

Leiam O TICO-TICO, unico jornal exclusivamente para creanças.

NA BAHIA : POBRE DIGNIDADE HUMANA !

— Hom'essa ! Então o commandante Cantuaria mandou amarrar e amordaçar o capitão Isidro Patricio, em Itaparica ?...

— E' o que dizem os jornaes...

— E é tambem o que se deve esperar de individuos que, tendo nascido para vendedores ou matadores de porcos, erram de vocação e vestem uma farda...

ALIMENTO DIVINO

LEITE MATERNISADO

Producto inglez

Para que nenhuma creança soffra por ignorar sua mãe que existe este substituto exacto do leite materno, o **"THE HARRISON INSTITUTE"** organizado para combater a grande mortandade infantil, remette gratuitamente a todas as mães de familia, mediante o recebimento do coupon abaixo, devidamente informado, um livro tratando dos cuidados das creanças, intitulado

"O REI DA CASA"

Este livro ensina o meio racional de criar as creanças SADIAS E ROBUSTAS

O coupon deve ser dirigido ao:

Illm. Sr.

Secretario do Harrison Institute

Caixa do Correio 1871 — Rio de Janeiro

COUPON

Nome ....

Rua .... *N.* ......

Cidade .... *Estado* ....

A creança tem .... *mezes de edade*

Corte-se este coupon e remetta-se em enveloppe aberto com porte simples de 20 réis.

Malho, 25 de Novembro, 1916.

DA INFANCIA

Encontra-se o «GLAXO» nas drogarias, pharmacias e armazens de comestiveis do Rio

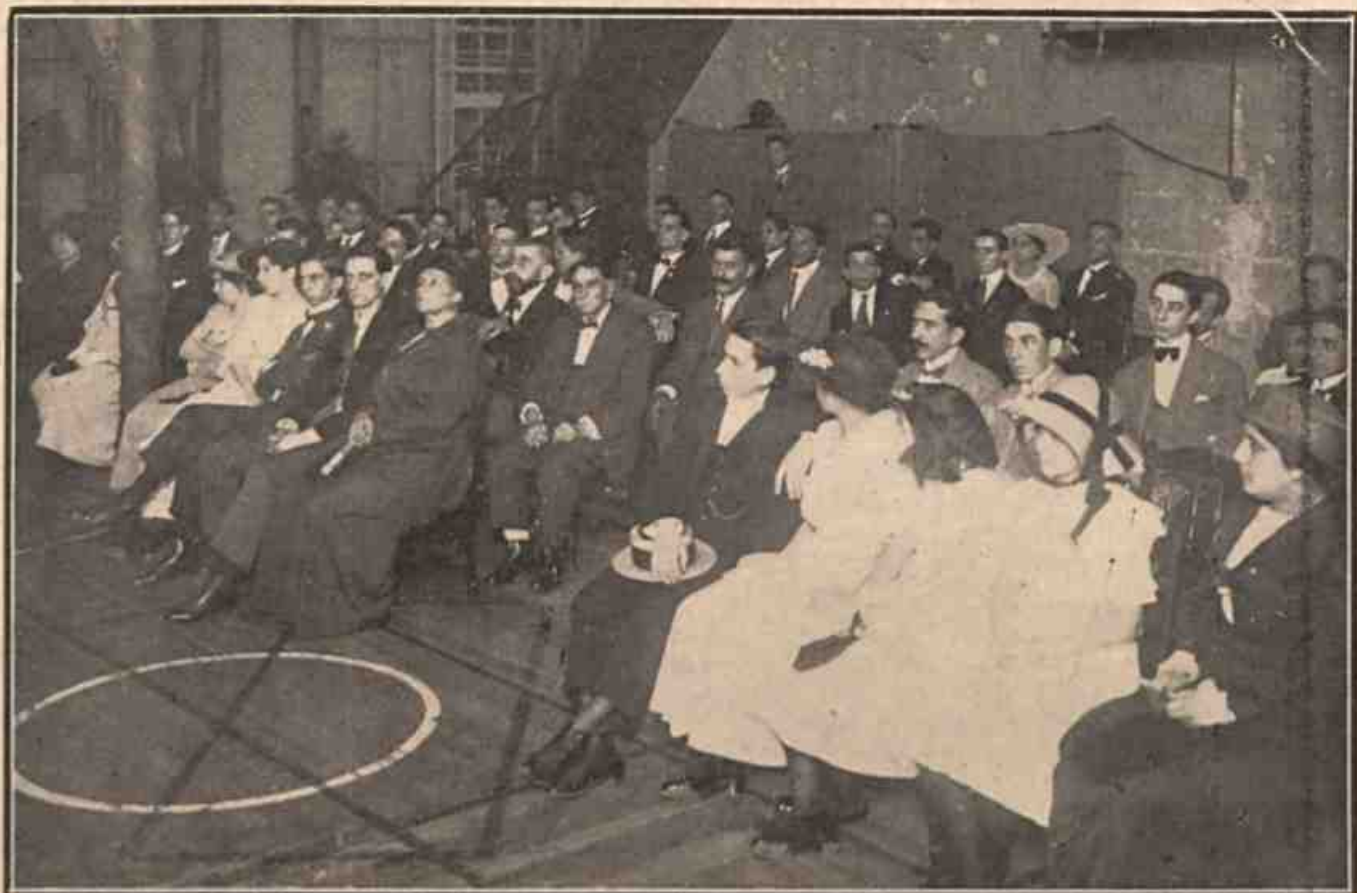
O JURAMENTO DA BANDEIRA PELOS RESERVISTAS NAVAES

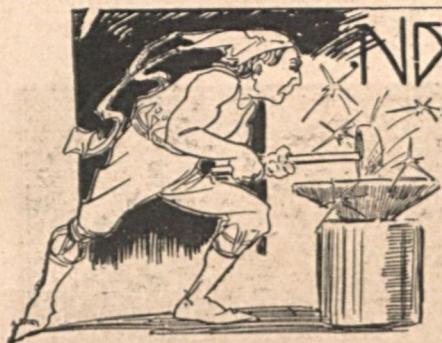
I) O tenente Souza Lobo, ajudante do Etado-Maior da Armada, lendo a ordem do dia referente á cerimonia. II) As bandeiras do Tiro Naval, da Reserva da Marinha e dos reservistas do Lloyd Brasileiro, que serviram para o juramento. III) A formatura do Tiro Naval, em frente á estatua do almirante Barroso. IV) As bandeiras das unidades da Marinha que compareceram á grande festa. V) O acto solemne do juramento da bandeira, que foi o seguinte: "Alistando-me como reservista naval, prometto regular a minha conducta, pelos preceitos da moral, respeitar meus superiores hierarchicos, tratar com affecto os meus companheiros de armas, e com bondade os que venham a ser os meus subordinados, cumprir rigorosamente as ordens das autoridades competentes e votar-me inteiramente ao serviço da minha patria, cuja integridade, honra e instituições defenderei sacrificando, se necessario fôr, a minha propria vida". VI) Um aspecto de parte da multidão que assistiu ao juramento.

Trecho do discurso de Coelho Netto:

"Ides da terra firme para o mar incerto. Cuidado, moços! Tendes um posto perigoso e de responsabilidade immensa. e o mar é perfido. A terra é o elemento estatico, o oceano é o factor dynamico; terra é musculo, mar é sangue. A terra é lar, o oceano é immensidade livre. O homem lavra o alqueire. são os ventos que erguem as ondas. A terra é inercia, o mar é movimento; a montanha é a paralysia de um surto: um extase; os vagalhões são cordilheiras que estuam como ambições. A terra é docil. o oceano é rebelde.

Eil-a, patricios, a vossa bandeira, tomai-a, levantai-a bem alto no punho e, quando a virdes pannejando triumphalmente ao sol ou adormecida, sobre as baionetas, como flôr entre espinhos, que a defendem, lembrai-vos do dia em que a recebestes e, recordando este momento augusto, vereis o quadro imponente que tendes ante os olhos e nelle o pharol do exemplo, de onde partiu aquelle raio de luz que flammejou em incendio nos navios e nas barrancas paraguayas e que se abriu em radioso clarão na Historia, rutilando com o brilho das palavras que devem ser a divisa de todos os verdadeiros patriotas, tanto na paz como na guerra: "O Brazil espera que cada um cumpra o seu dever."

Associação Christã de Moços

Um aspecto da assistencia á festa litterario-musical, com que, a 18 do corrente, celebrou o Grupo dos Debates o seu 14° anniversario de utilissima existencia, em pról do adeantamento intellectual de seus socios. Foi orador official o academico Juvenal Azevedo.

NA BIGORNA

—Tudo entra na marreta !
— Arreda, que lá vão chispas !

Esse caso do *Tennyson*, vindo agora a publico com todos os ff e rr, e em que tivemos um Beresford, secretario do ministro da Inglaterra, a ameaçar o chefe de policia da Bahia, o governador do mesmo Estado e o Brazil inteiro, por não terem sido presos preventivamente, por adivinhação, dous allemães que despacharam dezeseis caixas, uma das quaes contendo uma "machina infernal" — veiu provar como a poderosa Grã-Bretanha já se julga senhora d'este novo Egypto americano ..

E provou tambem que o Sr. Seabra cumpriu o seu dever de espernear na forca ingleza, protestando energicamente contra o desaforo *beresfordico*, tolerado e até animado por esse famoso Gastão da Cunha, então chanceller interino da nossa subserviencia diplomatica, cada vez mais alarmante...

* * *

Em Recife estão protestando contra a collocação da estatua do almirante Wandenkilck numa das praças da cidade, porque o bravo marinheiro não era pernambucano.

A ser assim colloquem então o Rosa e Silva em logar do almirante.

* * *

A quanto montará, afinal, o *deficit* orçamentario ?

A primeira resposta é esta : — Sabe-se lá nunca essas cousas !...

E como já existem algarismos e estes fallam em 18 e 38 mil contos, é possivel que o *deficit* se reduza... ás duas quantias reunidas, formando, portanto, 56 mil contos...

Como, porém, ha os creditos extraordinarios, supplementares e especiaes, convém exprimir a possibilidade do *deficit* real e final por esta formula :

18 -|- 38 -|-... aquillo que, Deus quizer.

E no fim ainda faltará alguma cousa...

* * *

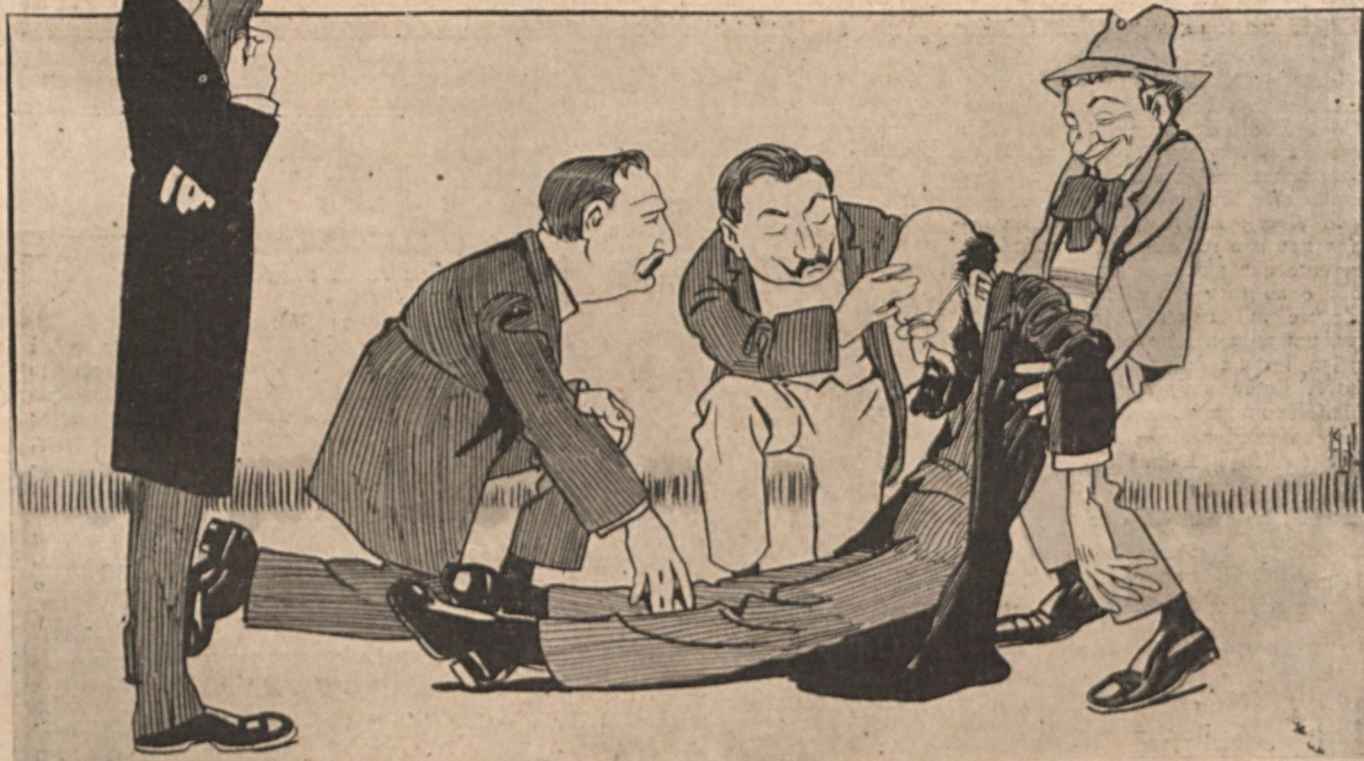
Hoje está na bigorna o Dr. Ellis
Por querer "emendar" verbas cortadas,
E do povo arrancar cabello e pelles
Se algumas ainda tem a ser tiradas.

Despresando as razões da gente reles,
Elle quer que outra vez sejam votadas
Contra os pequenos—victimas imbelles,—
As verbas pelo Arlindo condemnadas.

Aos "Pimpões da Avenida" protegendo,
— Que é a quem as taes verbas aproveita,
O senador se está compromettendo...

Sua attitude pode ser suspeita,
Que esses moços galantes o querendo
Dão cabo com a despeza... da receita...

TRAUMATISMO FINANCEIRO : MAIS UMA VICTIMA...INESPERADA

"O deputado Barbosa Lima declarou que lhe cahiu a alma aos pés, que ficou atordoado, que teve uma syncope, quando soube que o Senado descobrira que as verbas dos inactivos, para 1917, estavam desfalcadas de cerca de nove mil contos, e que o governo solicitava um credito especial d'essa mesma importancia para o pagamento devido a esses mesmos inactivos, no exercicio actual". — (*Dos jornaes*)

BARBOSA LIMA (atordoado e quasi em estado de syncope) : — Acudam-me !... Acudam-me !... Não posso... comprehender... como havia aposentados... na importancia de... nove mil contos... que estavam recebendo... sem verba... "á la diable"... a trouxe-mouxe...

WENCESLAU : — Socegue ! Não se impressione, "seu" Barbosa Lima... O Calogeras lhe explicará tudo...

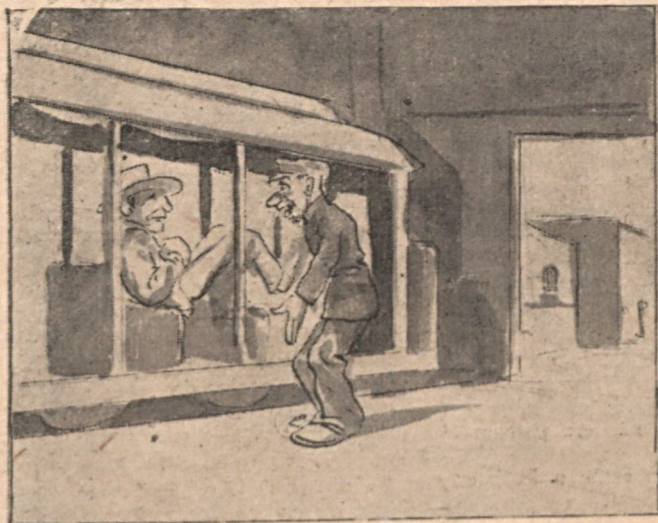
CALOGERAS (suando frio) : — Sim... eu explicarei... eu explicarei... mas... acalme-se e trate de ficar bom, "seu" Barbosa !

BARBOSA LIMA : — Mas isso é... inexplicavel... Isso devia constar... da contabilidade... das partidas simples... e dobradas... dos processos italianos... logomosgraphia e quejandas... para se apurar... a fallencia... da administração...

ALCINDO GUANABARA (com os fios da sua barbaça) : — Pobre collega da Camara ! Quando elle souber que os 24 mil contos que eu propuz talvez não cheguem para os inactivos... é capaz de bater a bota !...

ZE' POVO : — Vamos, senhores ! Deixem-se d'esses pios agourentos e chamem a Assistencia ! O caso é sério... Tratemos de levantar e salvar o doente, evitando mais um carissimo inactivo, no quadro dos desilludidos da... Republca !...

CINEMA COMICO

OS BONDS DE SANTA THEREZA

O CONDUCTOR : — *Por que não desce ? Já chegámos... Isto não é sua casa...*
O PASSAGEIRO : — *E', sim senhor ! Pago mais de passagem do que de aluguel... Tenho direito de morar aqui...*

A EXTINCÇÃO DA VAGABUNDAGEM

— *Estás vendo ? A municipalidade da Argentina vae empregar os sem trabalho na extincção dos gafanhotos...*
— *Aqui devia ser o contrario : deviam empregar os gafanhotos na extincção dos sem trabalho...*

SCISMANDO...

Dedicado a O. E. A. :
O céu estende sobre a terra o seu manto azulado, semeado de fulgurantes estrellas; a lua, entre nuvens vaporosas como fofos de gaze, brilha meiga e magestosa. Contemplando este firmamento, eu scismo nas lutas do viver ; recordando-me dos tempos idos que não me deixaram saudades ; no presente que antevejo por um prisma multicôr e no futuro côr de rosa, engrinaldado de mil flôres. Eis que, neste scismar, um anjo a mim se dirige e, com voz meiga, terna a fallar do futuro feliz e risonho... Então, sinto a deusa da felicidade bafejar-me a face com seu halito divino e consolador... — Maria Arlinda Walcher (Valença, Bahia)

*

A quadra mais rizonha da vida e a infancia ; e é justamente quando necessitamos ser cultivados com muito carinho e amôr, para que mais tarde não sejamos obrigados a viver com indefferentismo, transformando muitas vezes o nosso coração.—Rosita do Prado (Barão de Aquino)

*

— Tens uma desdita forte ?
Pensa na morte !...
— A seriedade é a arma da mulher.
— O ocio cança mais que o trabalho.
— A liberdade é um par de azas côr de rosa !—Mary Medrado (Ouro Preto)

A MULHER

A fantasia é a alma da mulher ! Ella vive de sensações fantasticas e morre na illusão suprema.
Sua vida, embora curta, é sempre uma odysséa.
A mulher adormece. idealisando. para mais tarde despertar, descrendo.

EM GOYAZ

"O senador Bulhões, tendo perdido o apoio de todos os elementos politicos no Estado, mudou os seus arraiaes politicos para o Estado do Rio". — (*Dos jornaes*)

BULHÕES :

Neste campo solitario
Onde a politica me tem,
Chamo — ninguem me responde,
Olho — não vejo ninguem...

ZE' GOYANO :

—"Seu" Bulhões, vá dando o fóra,
Que isso lhe faz muito bem...

O soffrimento a abate, porem a esperança a encoraja.
A mulher quando fraca não se defende: chora.

As lagrmas, embora não lhe mettiguem as dôres, consolam-a. — Maria Barros (S. Paulo)

*

A' D. Diamantina Rocha
Quando involuntariamente offendemos um ente por quem nutrimos uma certa affeição, sentimo-nos perseguidas pelo remorso que nos lança no abysmo da melancolia. de onde só nos podemos libertar, se em nosso auxilio fôr enviado pela pessoa offendida o anjo do perdão !... — Eurydice de Araujo (Rio)

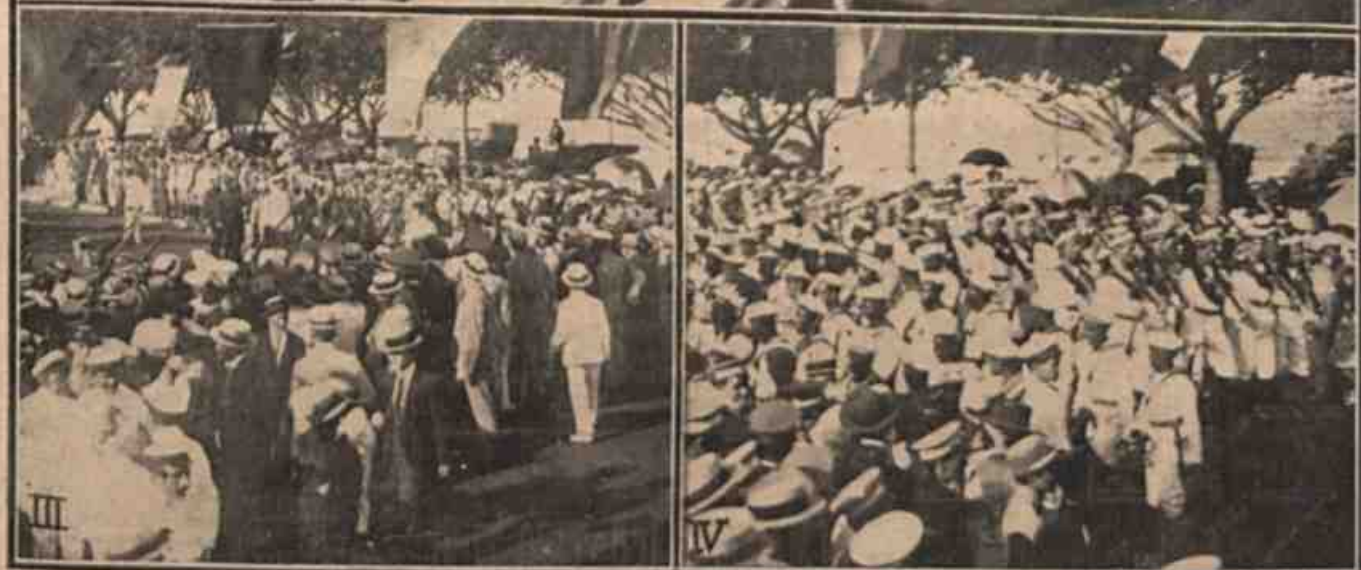
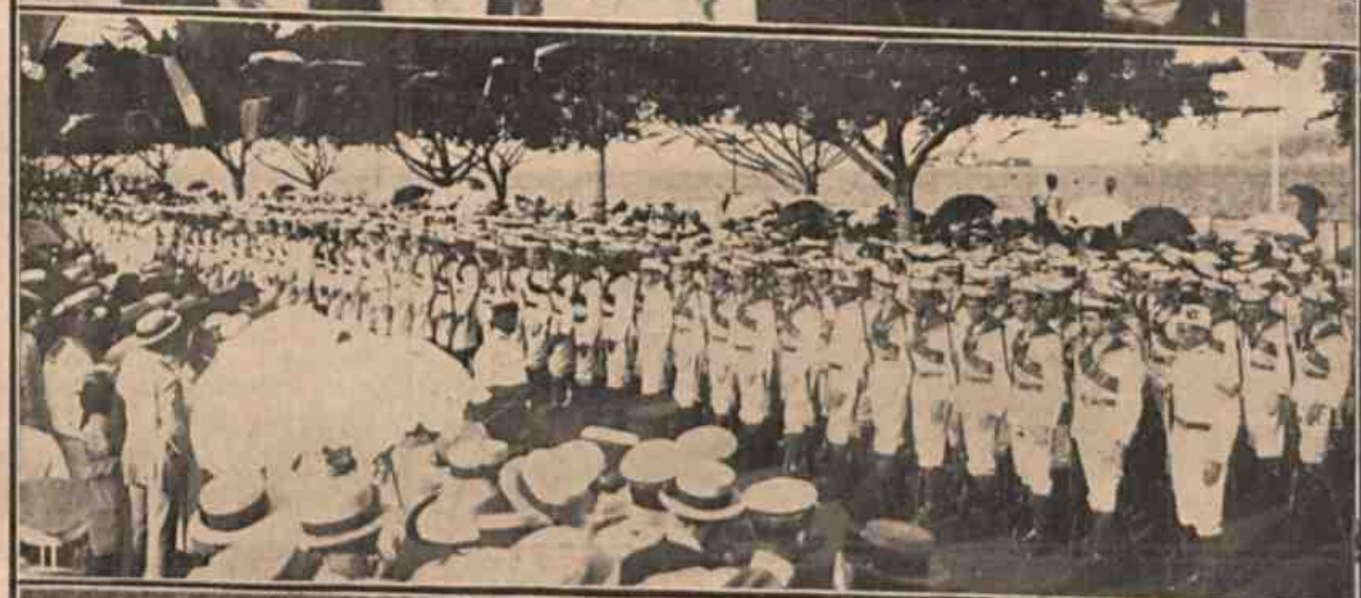
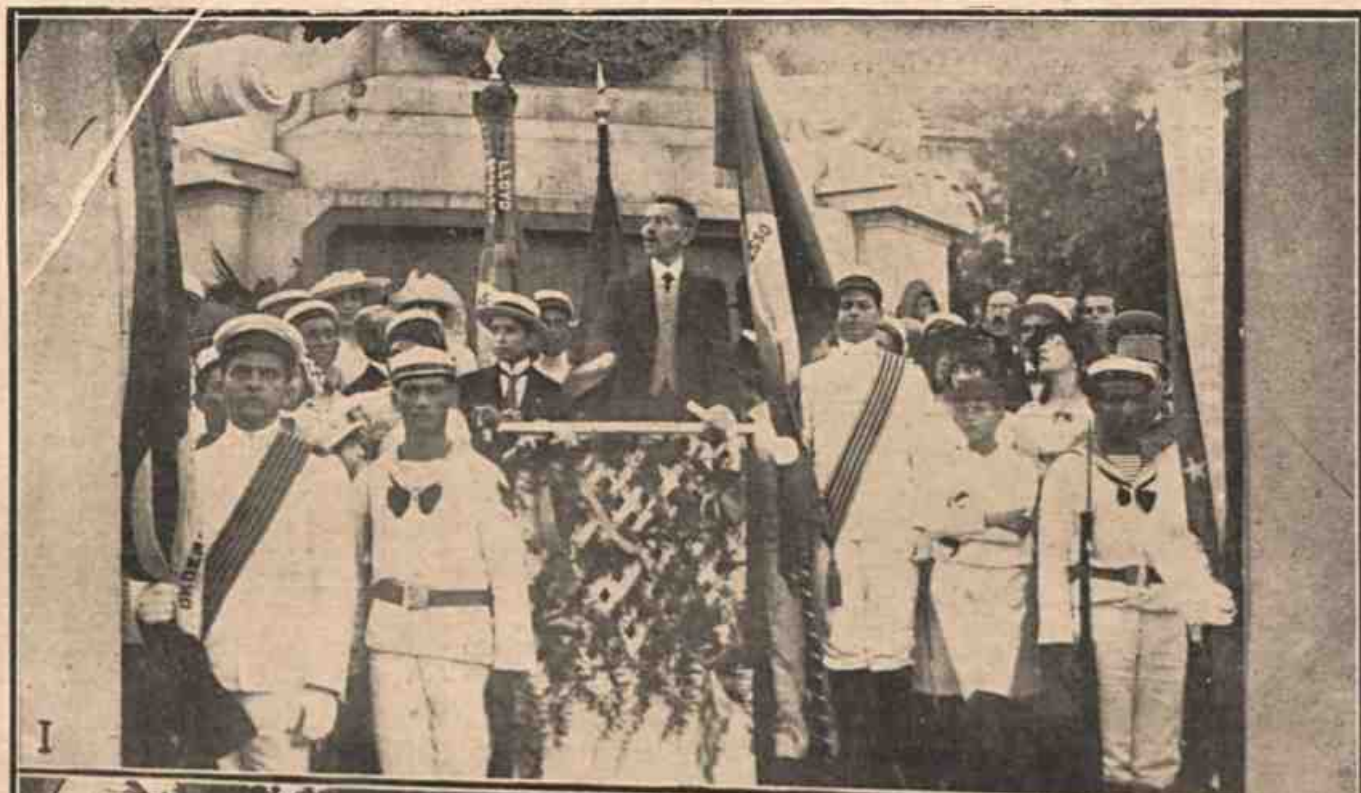
*

A quem entender :
O amôr converte-se em odio quando o ser féroz a que chamamos — hômem — deixa cahir a mascara da hypocrisia. — Rubina A. da Silva (Tijuca)

*

A Dolores Só :
Quem és tu, oh ! alma de poeta, cujos pensamentos tanto vibram no recondito de meu coração ? A musica divina das tuas inspirações poeticas; o aroma que se volatilisa de teus floridos pensamentos, pairam no ambiente, inebriando minh'alma terna e apaixonada... fazendo germinar sentimentos que tanto a suavisam.
Oh ! meiga creatura, tu tens em meu coração um altar, onde minh'alma se curva reverente, em um enthusiastico preito de homenagem. — Jurema Olivia

Está conforme LA BLONDE

O JURAMENTO DA BANDEIRA PELOS RESERVISTAS NAVAES

I) O Dr. Coelho Netto, no sopé do monumento do almirante Barroso, pronunciando o seu formoso discurso aos voluntarios navaes. II) Formatura das forças de Marinha, que assistiram ao juramento da bandeira, feito pelos voluntarios. III e IV) Aspectos do local do juramento e da revista das forças navaes, após a commovente cerimonia.

INSTRUCÇÃO MILITAR

VII

Da Companhia em linha, á: Mudar a frente á esquerda pelo centro.

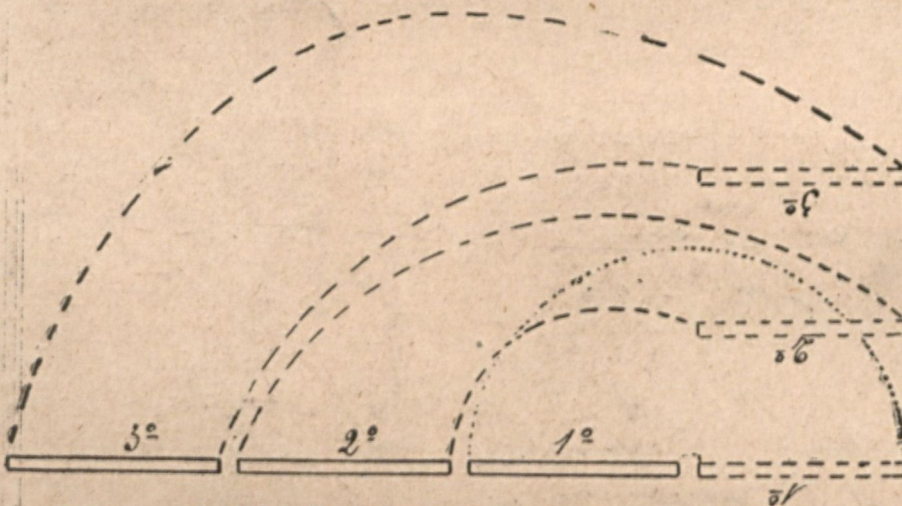
3° pelotão — *meia volta.*
2° pelotão — *á esquerda.*
1° pelotão — *oitavo á esquerda.*

A' voz de — *marche* — o 3° pelotão — *á esquerda*; 2° pelotão — *á esquerda* — e, 1° pelotão vae *convergindo á esquerda*, com os demais, até formarem a linha — pelo centro — fazendo o 3° pelotão — *meia volta.*.

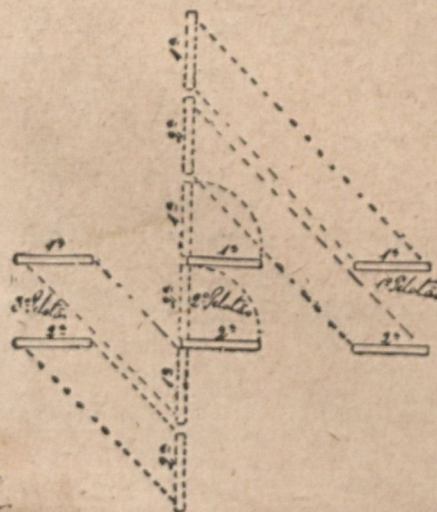
Da Companhia em linha, á: Mudar a frente á direita pelo centro

1° pelotão — *meia volta.*
2° pelotão — *á direita.*
3° pelotão — *oitavo á direita.*

A' voz de — *marche* — o 1° pelotão — *á direita*; 2° pelotão — *á direita*; e, 3° pelotão vae *convergindo á direita*, com os demais, até formarem a linha pelo centro — fazendo o 1° pelotão —*meia volta.*

Da Companhia em linha, á: Columna de pelotões pela direita frente á retaguarda

1° pelotão — *á direita* (fazendo duas conversões).
2° e 3° pelotões — *oitavo á direita.*

A' voz de — *marche* — vão *convergindo á direita* — até formarem a columna com frente a retaguarda.

Da linha de columnas, á: Linha pelo centro frente á esquerda

1ª e 2ª esquadras do 2° pelotão — *á esquerda* (esse pelotão formará *em linha, á esquerda — a linha base*).

1ª e 2ª esquadras do 1° pelotão — *oitavo á esquerda* e *obliquar á esquerda.*

1ª e 2ª esquadras do 3° pelotão — *meia volta*, e *oitavo á esquerda.*.

A' voz de — *marche*, todos seguirão pelo terreno indicado, a formar a linha, a qual, uma vez realizada, as esquadras do 3° pelotão farão — *meia volta.*

ALBUM D' «O MALHO»

Agenor Vianna, Escrivão de Orphãos na cidade de Ponte Nova. Minas — de cuja população recebeu grandes provas de carinho, no dia de seu anniversario.

Arlindo Garcia Otero e José Monte, negociantes em Juiz de Fóra, de onde nos mandaram saudações que muito agradecemos.

Antonio Bento de Freitas Mello, residente em Traipu' — Alagôas — onde é muitissimo estimado. Collabora com muito brilho no nosso "Album de Œdipo", desde 1906, e é nosso assiduo leitor.

PAGINA PAULISTA

Echos da capital de S. Paulo: I) Uma audição de canto da conceituada professora Mme. Bemsaude II) Um aspecto do Mercado de flôres, III) Formatura de alguns officiaes da Força Publica, que tomaram parte nas ultimas manobras. IV) Visita do presidente Arantes acompanhado dos secretarios da Fazenda e Interior á Faculdade de Medicina. V) Grupo de alumnas do estimado professor Luigi Chiafarelli, que foram cumprimental-o em sua residencia. VI) Viagem de inspecção dos Drs. Oscar Rodrigues Alves e Candido Motta, secretarios do Interior e da Agricultura, a Porto Feliz. VII) Commissão organizadora da festa realizada em beneficio da Crèche Baroneza de Limeira. VIII) O Dr. Eloy Chaves, secretario da Justiça, em companhia da officialidade, assistindo ás manobras da Força Publica.

O RIO COSMOPOLITA

Os filhos de Israel, á porta da Synagoga, durante as cerimonias religiosas que ha dias realizaram

Um teimoso de profissão

Ha homens neste mundo, que, quando dizem que um pau é uma pedra, ainda que por fim se conveçam do contrario, não dão o braço a torcer e continuam sempre a teimar, a teimar... Isto é duro !

Mas teimar que o rabo de um gato é uma cobra e por fim, arranhado pelo proprio gato, continuar a dizer que foi uma cobra que o offendeu, julgo ser cousa ainda mais dura, mais absurda. Sim, porque eu já tenho visto paus nascerem sobre pedras meio soterradas, mas nunca vi rabo de gato nascer em cobra.

E' um disparate essa teima !

Acaso o leitor conhece o capitão Barbalho Barbacena ? Pois esse é o homem a quem me quero referir. E' um teimoso de profissão. A teima para elle não é só um vicio: é tambem um remedio preventivo, pois no dia em que não acha com quem teimar, anoitece doente... As pessôas que o conhecem já se esquivam de teimar com elle, porque é tempo perdido: quando se vê quasi vencido, passa a affirmar que estava dizendo o mesmo que o seu contrario dizia, e, d'ahi... nova teima !

Não ha muitos dias, o capitão Barbalho entrou numa venda e pediu ao caixeiro :

— Dê-me ahi uma garrafa de kerozene !

O rapazito encheu a garrafa e pôl-a sobre o balcão:

— Prompto, *seu* capitão, a garrafa de kerozene...

— Ora, menino ! Eu não pedi kerozene: pedi vinho.

O caixeiro, que conhecia o freguez, de sobra, não quiz teimar e respondeu :

— Então fui eu que me enganei... Desculpe, *seu* capitão, mas não o posso satisfazer, porque não temos vinho...

Nisso, entrou outro freguez e comprou a garrafa de kerozene que ainda estava sobre o balcão. O capitão tomou nota. Mal o freguez sahiu com a garrafa, interpellou bruscamente o caixeiro :

— Como foi que o senhor não teve kerozene para mim e teve para vender áquelle sujeito que alli vae ? !...

O caixeiro olhou para o homem e exclamou :

— Perdão ! Eu cuidava que era vinho que V. S. queria ! E já agora não temos mais kerozene. Aquella foi a ultima garrafa...

E o capitão, depois de ter feito, em vão, outras tentativas para chegar ao terreno da teima, foi prégar noutra freguezia, mas sempre com o mesmo resultado: não achava uma pessôa disposta a teimar. Foi dormir doente...

No dia seguinte, pela manhã cedo, sa-

CHIMICOS-INDUSTRIAES

Orms Agnes Kroff, habil chimico e industrial, residente em Cantagallo—Estado do Rio — proprietario de uma grande fabrica de cerveja e distillação de bebidas alcoolicas e autor de diversos preparados medicinaes e nosso assiduo leitor.

VIAÇÃO URBANA ESTADOAL

Um grupo do zeloso e correcto pessoal dos bonds de Belém, capital do Pará, "pousando" gentilmente para "O Malho". Sentados : Antonio de Oliveira e Alvaro de Oliveira, motorneiros ; João de Lima, conductor. De pé : Francisco Manuel da Silva e José Porto Filho, conductores ; João Vulpiano da Cruz, motorneiro. Do quarto não temos o nome.

PANDEGA AO AR LIVRE

Um dos muitos "grupos musicaes" no arraial da Penha, encantando os romeiros e fazendo-os dançar requebradamente, ao som de "chorosos" maxixes...

hiu de casa, doido por teimar com alguem.

Quando passava em frente á casa de seu amigo Benito, estava este á janella e gritou:

— Olá, Barbalho! Bons olhos te vejam!...

O capitão foi-se ter com o amigo; e logo que penetrou na casa, avistou o rabo de um gato, pendente da uma mesinha. Era um bichano que alli dormia por detraz da caixa da machina de escrever.

O capitão viu isso, perfeitamente, mas ... queria teimar...

pôe, assim, ás moscas... E' uma cobra!

— Não é cobra, Barbalho!

— Ora, não é! Sou capz até de apostar!

— Não é preciso! Vaes tu mesmo examinar de perto...

— Não vou: minha vista é muito bôa e nunca tomei a nuvem por Juno!

E o Benito, conhecendo que o capitão se esquivava de ir, para continuar a teima, exclamou:

— Pois, vou eu!

Já tinha dado o segundo passo, quando o capitão o embargou:

...

susto, corria a esconder-se, e o Benito não tinha tempo de provar-lhe a verdade...

— Capitão! Olha que esse gato tem mania! Não o pegues pela cauda, que elle morde e arranha!

— Mas é que cobra não é gato. Arreda!

O capitão pegou mesmo o gato pelo rabo, mas o bicho ainda teve tempo de se atracar a um panno, que estava preso pela caixa da machina de escrever; e, reagindo, vôou á cara do teimoso, de unhas e dentes, pondo-a em petição de miseria...

— Eu bem te avisei, Barbalho, que o gato era de mania! Teimaste...

— Eu não pude ver bem o que era, porque fui obrigado a fechar os olhos; mas é cobra, e uma cobra damnada! Até logo. Vou á pharmacia.

O pharmaceutico examinou os estragos e opinou:

— Isso me parece mais "serviço" de um gato, do que de uma cobra, como o senhor affirma.

— *Seu* doutor! Se cada um é que sabe onde lhe aperta a fivela é porque cada qual sabe de si e Deus de todos... Dê-me o remedio para os estragos da cobra...

O pharmaceutico obedeceu, mas preveniu:

— Este remedio cura, se achar peçonha no corpo; e mata, se a não achar. Veja lá!

Já em casa, o teimoso capitão reflectiu:

— O que os doutores dizem deve se entender ao contrario. Por exemplo: Um remedio que elles dizem que mata é o que cura... Um remedio que elles dizem que cura é o que mata... Logo, o remedio de cobra é que serve para gato e vice-versa — concluiu o Barbalho.

E, de um trago, engoliu a droga.

Sabe-se que no dia seguinte o teimoso capitão seguiu para a Cidade de Pés-Juntos e ...

«KANANGA DO JAPÃO»

Não se trata do ex-popular perfume que ha muitos annos começou a figurar nos toucadores domesticos, em vidrinhos profusamente rotulados, com arabescos japonezes cercando uma figurinha nipponica: trata-se de uma Sociedade Dançante Familiar, que adoptou esse titulo cheiroso para bandeira de combate aos aborrecimentos da vida, e que no meio popular em que gravita, adquiriu notavel prosperidade e dá pancas entre as suas congeneres.

Grupo feminino no grande baile da S. D. F. Kananga do Japão, commemorativo do 2º anniversario e da inauguração do novo pavilhão.

MARINHEIRO

Sobre um rochedo, solitario, scisma
Ouvindo as ondas, ao cahir da tarde,
Como quem um navio, ancioso, aguarde,
O olhar sereno no horizonte abysma.

Vida que é cheia de aventuras ; diz-ma
Sem orgulho, sem gloria, sem alarde...
O sol, doirando seus cabellos, arde
No glauco espelho em luminoso prisma.

Sob a chlamyde azul das noites frias,
Bem longe do bulicio das cidades,
No mar vivera seus melhores dias.

E sua voz, que exclue as falsidades,
Guarda inda a rispidez das ventanias
E o soturno estridor das tempestades !

(Do livro inedito "Marinhas")

JOINVILLE BARCELLOS

VILIPENDIO DA VIDA

Espectro de mortal, sombra vaga e mesquinha,
De solar em solar, de guarida em guarida,
Traçando eu vou na terra a sinuosa linha
Que o destino me impoz no Golgotha da vida.

Na estrada da existencia, o corpo em vão caminha,
Tentando culminar a intermina subida :
E a alma sem luz, sem norte, a esmo vae sósinha,
Vagando no baixel da sorte incomprehendida.

E, no acervo de dôr que me avassala o seio,
No immenso turbilhão da vida eu penso e creio
Dos inditosos fui sempre o mais infeliz.

Incredulo do Amôr, do Bem ao Mal divago :
E já não sei se vivo ou se entre os vivos vago,
Condemnado a expiar um mal que nunca fiz.

União da Victoria

JOÃO BAPTISTA AMAZONAS

EXHORTAÇÃO

"O soffrimento é o rythmo da perfeição".

C. DA VEIGA LIMA

Coragem, ó minha alma ! Destinada
A conquistar um Bem-Estar sublime,
Como queres gozar da Paz sonhada
Fugindo á magua que os mortaes opprime ?

Não vês que o soffrimento é a magna estrada
Do céu e que o gozar na terra é crime ?
A lei da vida é a luta proclamada
E indigna é a vida que da dôr se exime.

Não vês, submisso á mesma lei severa,
Para exemplo, o Homem-Deus tambem soffrera
Do seu destino os golpes mais profundos ?

Animo ! Pois, nesta anciedade extrema ;
Bemdiz a cruz nessa explosão suprema
Na grande Dôr universal dos mundos.

E. do Rio

MARIO ALVES

TUA MÃO

Para C. M. (S. Paulo) :

Quando eu aperto tua mão na minha,
Não ha quem este meu encanto quebre :
Nessa açucena em flôr — mão de rainha,
Se gelo encontro fico ardendo em febre,
Quando eu aperto tua mão na minha.

E no silencio nosso olhar diz tudo :
Felizes, no aureo sonho, tremes, tremo.
Teu fulgido semblante fito mudo,
— Nossa alma vibra nesse ardor supremo
E no silencio nosso olhar diz tudo.

A mão que toda essa grandeza encerra,
— Mão divina de fada, mão de lyrio,
Resume o Céu, o Mar e toda a Terra,
E para além me leva, junto ao Empyreo,
A mão que toda essa grandeza encerra,

Os poemas de amôr e de ternura
Vejo na mão que sem ter voz me falla ;
E minh'alma a tu'alma assim procura
Cantando sempre em tua mão de opala
Os poemas de amôr e de ternura.

Em minha fria mão rude e nervosa,
Que a belleza da tua não descreve,
Ha o perfume das pétalas de rosa
Da mão aristocratica de neve
Em minha fria mão rude e nervosa.

Quando nas minhas, tua mão demora
Resumo nella meu augusto cofre :
— Fria prisão que nosso amôr vigora
— Quente prisão onde minh'alma soffre,
Quando nas minhas, tua mão demora.

Eu chóro ás vezes quando estou distante,
E adormeço, de lagrimas coberto ;
Por entre sonhos passo, soluçante
Saudoso do thesouro que eu aperto,
Eu chóro ás vezes quando estou distante.

Hei de um dia matar todo o desejo
Que um peito ancioso solta pelo espaço,
— Guardar em tua bocca o ultimo beijo,
Unindo nossas mãos no intimo laço
Hei de um dia matar todo o desejo.

Quando estão frias nossas mãos unidas,
Revivo na frieza de teus dedos ;
E uma vida em logar de duas vidas
Desvenda e troca os intimos segredos,
Quando estão frias nossas mãos unidas,

Quando eu aperto tua mão na minha,
Não ha quem este meu encanto quebre :
Nessa açucena em flôr, — mão de rainha,
Se gêlo encontro fico ardendo em febre,
Quando eu aperto tua mão na minha,

S. Paulo, 916

ARLINDO BARBOSA

PHASES DO AMOR

Senti meu peito palpitar um dia,
Frui prazeres que contar nem sei,
E accedendo ao que o coração pedia
Amei !

Tive sorte no amôr, — fui venturoso,
Tanta ventura nunca exp'rimentei,
E como a vida só consiste em gozo
Gozei !

Logo depois, porém, veiu a desdita,
— Consequencia que nem sequer previ,
E co'o peito a gemer,—minha'alma afflicta
Soffri !

Foi tão grande e mordaz meu soffrimento,
Foi tão profunda a dôr que então senti,
Que sem soltar um ai, um só lamento
Morri !

Botafogo

Silva Castro

A' senhorita Harlow Filgueiras :
Como é difficil e ingrato o magisterio ! Que de abrolhos e de ingratidões juncam os caminhos do *magister* !
Se quereis proseguir nessa carreira, deveis beber todos os dias nos mananciaes da resignação, da paciencia e da abnegação...
Educar, em nossa Patria, é synonimo de padecer...

Consagração inesperada

"As individualidades mais caricaturadas na Exposição dos Humoristas são — o senador Ruy Barbosa e o poeta Emilio de Menezes". — *(Dos jornaes)*

EMILIO : — Mestre Ruy ! Quem havia de dizer que, tão differentes na fórma e no fundo, haviamos de ser irmãos gemeos na popularidade humoristica !...
RUY : — Em verdade te digo, Emilio, que sobremaneira me agrada a tua companhia; mas no Salão dos Humoristas... Emfim...
EMILIO : — Paciencia, mestre! Christo tambem soffreu e a culpa não foi minha...

Se é verdade, porém, que o espirito supplanta em valor a materia, então o caridoso que reparte os seus bens com os famintos fica muito áquem d'aquelle que de seu esclarecido espirito tira noções de sciencias para incutir no animo algumas vezes bronco do infante, do adolescente e do joven.
Quem déra que todos os paes fossem para os preceptores dos filhos como o nobre Marco Aurelio !... — João E. de Moura (Arrozal).

Rodolpho Ribeiro e Simplicio Mendes:

O velho Piauhy, sertão do Norte,
Possúe actualmente dois lettrados
Um é poeta illustre e tem a sorte
De andar pela deveza descampados...

O outro, de litterato entre os julgados,
Tem a grande nobreza de ser forte.
E' jornalista andaz : os desgraçados
Devem-lhe a liberdade, ante a cohorte...

E' Rodolpho Ribeiro, poeta novel,
—O primeiro que canto nestes versos—
O primeiro do norte do Brazil...

O segundo é o Simplicio, o grande movel
De actos nobres, que são aqui dispersos
Em versos brandos,como um céu de anil...

Jacy Ubirajara (Maranhão)

A' minha nova Izaura Steinbach:
O sentimento de perseverança serve de incentivo áquelles, cuja reciprocidade de affectos os anima á porfiada luta pela sagração maxima dos seus ideaes. — Waldemiro Pereira Franco

Está conforme C. P.

1916

6ª Torneio -- Novembro e Dezembro

Premios para 1.º e 2.º logares

CHARADAS NOVISSIMAS 91 A 100

2—1— A senhora nota que ha qualquer cousa no piano.
Jeronymo Lacroix (S. Borja)
(*Ao Hyperides, em retribuição*)

2—1—1—1— Em uma cidade da Noruega tive occasião de ver um bom modo de classificação *pára* o destruidor de imagens.
Kaizer (Entre Rios)

2—1— O animal, nós temos a certeza, é de indole pacifica.
Lima (Araxá)

2—1— No altar não tem bebida, *sabeo*.
José Barretto (Parahyba)

3—3—Na branca ursina, disse o rei da Phocida, vi este insecto.
Joarsan (Cruz Alta)
(*Ao Jubilino Cunegundes*)

2—2— Esta deusa ficou no ostracismo por ter defeito de pronunciação.
João de Cannabrava (Ventura)

2—2— Já ordenei que todo o grupo, com esta mulher á frente, use o liquido.
José de Mello Filho (Cortez)

1—2—Tem muito cuidado com o poeta inglez este senhor.
Innupto Souza (Morro do Chapéu)

1—1—2— Por infortunio, o tecido com que envolvi a caixa de phosphoros, attrahiu os insectos.
Jacobita (Jacobina)

2—2— Durante o ocio esta mulher teve desejo de ir visitar a prisão.
Josias (S. José de Paraopeba)

METAGRAMMAS 101 a 103
(Varia a quinta lettra)

6—2—Fiz esta veste para visitar o monumento.
João Marinho (Olinda)

(Varia a quarta)

8—2— Converse com quem é *de lagôas*.
Jovino F. da Silva (Barreiros)

(Varia a terceira)

(*Ao Manoel Reinaldo*)

4—3— Digo que um insecto, picando minha cabeça, ponho-o logo nos pés.
Joliva (Cruz Alta)

A REVISÃO MAIS NECESSARIA

"Agora é que descobriram que "a Constituição obsta á restauração financeira do paiz; impede a União de manter a ordem politica no seu territorio e agora se levanta como um perigo á propria segurança nacional", por ser contrario á sua lettra o serviço militar obrigatorio". E por essa "descoberta" querem a revisão da Constituição". — (*Dos jornaes*)

PEDRO MOACYR: — Eu não dizia que esta "belleza" era uma borracheira, causadora de todos os males?!... Abaixo o estafermo!

BULHÕES: — E viva a revisão! Só assim podeirei salvar as finanças e a patria!

CAETANO DE FARIA: — Hom'essa! Então a Constituição é um Bias Fortes de saias contra o sorteio militar?!... O' da guarda! Revisão na "cuja"!...

ZE' POVO: — E no juizo dos "cujos" tambem! Porque os habitos e os máus costumes não são da Lei: são dos homens... Nada adeanta fazer a revisão "d'ella", se "elles" continuam a ser os mesmos... O que adeanta é fazer gente nova, porque a que ahi está só presta para fazer estes escarcéus, estas desculpas de máu pagador...

Noticias de Campos

"Houve desordens em Campos por não ter a companhia de bonds prolongado a linha da "Corôa" até o cemiterio". — (*Dos telegrammas*)

O CONDUCTOR DO BOND: — Que pressa que vocês têm de ser carregados para o cemiterio! Ha tanta gente que prefere ir e principalmente voltar a pé!...
Fiquem sabendo que os bonds de Campos não são do Campo Santo, nem a Central do Brazil, nem agentes de qualquer empreza funeraria!...

PERGUNTA ENIGMATICA 104

Ao voar de uma andorinha,
Ao dispersar de uma rama,
Veio um beija-flôr e disse:
Muito padece quem ama.

Onde está o animal?
Labinna Oriebir (Recife).

ANAGRAMMA 105

6 — 2 — Na provincia, á noite contempla-se a constellação.

Job Vial

ENYGMA CHARADISTICO 106

Ao Pamplona & Filho:

A minha parte primeira
Bem depressa encontrarás,
Tambem a parte segunda
Tu, sem demora, acharás.

Duas partes bem eguaes
Tem esta tal barafunda.
Segunda a prima será
A prima será segunda.

P'ra teres final agora,
Procura no Calepino
Que lá no reino animal
Verás pequeno e franzino.

Jorge V

(Do Blóco dos Conflagrados Charadisticos, Belém).

LOGOGRIPHOS 107 a 108

A' senhorita G. C. B.:

Cara Guiomar, desde que partiste
Dês que meus olhos não mais se banharam
Na luz fulgente de teu rosto triste, 5, 7, 8, 14, 9
As alegrias para mim tombaram, 3, 8, 6, 9 14

Quaes meigas flôres, desde que sorriste, 1, 11, 3, 4, 13, 6
Dentro em meu peito timidas brotaram, 12, 2, 1, 5

Mas a luz se foi... Guiomar fugiste, 7, 11, 10, 13
As *flôresinhas*... sem o Sol, murcharam.

Lord Wimia

Offerecido ao inesquecivel amigo Samuel Simões, como lembrança da nossa amisade, em Taperoá:

Eu sinto reminiscencia,
Do meu tempo de creança 6, 8, 2

LIMPEZA POR LINHAS TORTAS

"Ha muita gente que "scisma" com o novo processo de se obter o diploma de eleitor, que exige a identificação por meio do retrato e da impressão digital". (*Dos jornaes*)

— Pae Paulino tem ôio! Non vê qui eu vae tirá o meu retrato na puliça i deixá ficá lá o sujo dus meu dedo!...
— Por que? Pois ttodos os graúdos fazem isso...
— Nessa é qui eu non caio! E quando u fio de meu pae pircisa di fazê um sarcero, um furto, uma palifaria quarquê?!...
Já tem na puliça us dicumentti p'ra non podê negá e non sê absorvido!...

Que o presente me éra um sonho
E o porvir uma esperança.

Eu sinto reminiscencia,
Da branca e linda casinha,
Onde eu brincava ao terreiro 6, 7, 8, 2
Com minha bôa irmãsinha, 5, 2, 8, 2

Eu sinto reminiscencia,
Dos mimosos passarinhos, 10, 4, 3, 7, 4, 10
Que sempre ao romper dia
Modulavam pelos ninhos.

Eu sinto reminiscencia,
Das divertidas caçadas;
Que fiz em bellos domingos
Com meus fieis camaradas

Eu sinto reminiscencia,
Das vesperas de S. João
E das morenas bonitas
Que só tem o meu sertão.

Eu sinto reminiscencia
Das grandes serras de além, 1, 4, 3 2, 12
E do tempo que eu brincava,
Ao lado de minha mãe.

Eu sinto reminiscencia,
Do canoro rouxinol,
Que trinava na biqueira,
Toda tarde ao pôr do sol.

Eu sinto reminiscencia
Do formoso mattagal,
E do céu sempre azulado,
Da minha terrra natal.

J. Fabricio Veras (Parahyba do Norte)

CHARADAS SYNCOPADAS 109 a 112

3—2—E' sombrio e futil.

Kronsprinz (Belém)

SEMPRE EM ACTIVIDADE

"De accordo com o Regulamento, serão dispensados todos os voluntarios de manobras, ficando apenas com a obrigação de comparecerem uma vez por mez ás linhas de tiro". — (*Dos jornaes*)

ELLA: — Que pena! Toda essa elegancia marcial vae ficar na reserva...
ELLE: — Perdão! Sempre em actividade, como vê...

MÃE JOANNA PARA UNS; MADRASTA PARA OUTROS

"Por falta de dinheiro, foram novamente interrompidos os pagamentos ao pessoal diarista da Prefeitura, que desde Julho não recebe os seus vencimentos. Parte d'esse pessoal está disposto a reclamar energicamente" — (*Dos jornaes*)

ZÉ POVO : — E' isto! Para o pessoal graúdo, a começar pelo prefeito, nunca falta o perú, que é comido pontualmente, no principio de cada mez e pelo anno inteiro... Mas para os desgraçados que trabalham de sol a sol, apenas um osso de quando em quando, para "enganar" a fome...

E é isto a administração republicana da nossa primeira municipalidade: uma "cova de Caco", em que a orgia dos grandes não cessa de affrontar a miseria dos pequenos!...

3—2—Debaixo da arvore fiz meu projecto.

Jubilino Conegundes (Morro do Chapéu).

4—2—A alcoviteira fez pausa.

Jurity (Bahia)

3—2—E' Emalha, sim... e pouco commum.

Leansi (Santo Amaro)

CHARADA EM QUADRO 113

(Por lettras)

Para *unir* este terreno
Foi nomeado um pastor
Que por cima dos penedos
Foi *maldizente* senhor.

Lyra do Norte (Bahia)

CHARADA ANTONYMICA 114

1—2—Bôa tarde, senhor. Como vae sua senhora?

Lord Windsor (S. Paulo)

CHARADA ANTIGA 115

Era uma casa espaçosa — 2
Perto do mar. Lá cabia — 4
(Acreditem não é prosa)
Quasi toda Oceania.

Jenny

CHARADA CASAL 116

2—Dá-me 480 réis e eu te tiro esta nodoa.

José Alves Franktdampfer d'Assis (Matto Grosso)

CHARADA NEO-BISADA 117

2—3—VA' e depois diga que não tomou conhecimento da innovação.

Licteur

CHARADA NOVISSIMA 118

1—1—Na capital, em Berlim, vi este metal.

Ildefonso Nascimento (Recife)

CHARADA CASAL 119

2—Foi preciso luz para penetrar no mar.

J. de Oliveira (Curraes Novos)

ENIGMA PITTORESCO 120

Ao J. Véras:

Papalvo (Alagôa Nova)

AVISO

Os prazos terminarão: a 9, 14, 20, 22 e 24 de Dezembro proximo, e a 3 e 8 de Janeiro seguinte. No primeiro prazo estão incluidos os decifradores d'esta Capital e localidades proximas servidas por linhas ferreas, ou via maritima; no segundo os dos outros pontos mais afastados de São Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; no terceiro, os da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; no quarto, os de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; no quinto, os da Parahyba até Ceará; no sexto, os do Piauhy até o Pará; no setimo, os restantes. Os charadistas que residirem afastados das capitaes, sem communicação facil e rapida, têm mais cinco dias sobre os prazos acima indicados. As justificações devem ser feitas dentro dos dous terços dos respectivos prazos.

SOLUÇÕES

Do n. 731:

Ns. 61, Calamina; 62, Monogamo; 63, Rebombo; 64, Alectorio; 65, Pi'a; 66, Nugação; 67, Tatu'; 68, Asaro; 69, Dala, dama; 70, Roga, rosa; 71, Guante, guanta; 72, Acosta, Acosso; 73, Azos, azas; 74, Calar; 75, Ame, ema; 76, Ave, Eva; 77, Pera, emeu, real, aula; 78, Urubu'; 79, Pedros, podres; 80, Califa, cafila; 81, Calas, Scala; 82, Egloga, Ega; 83, Macedo; 84, Hucha,; 85, Sarcoderme; 86, Advogado; 87, Jonathas Pereira; 88, Prates; 89, Solitariamente; 90, A morte é a liberdade para muita gente

AS CANDIDATURAS DO PARA'

O DE LA': — Que diz você das candidaturas do Rosado e do Lauro Sodré?
O DE CA': — A do Rosado tem os espinhos do Enéas, e os seus anneis de... cobra colleante e envolvente... A do Sodré tem a consistencia do... mingáu, com muita canella de rhetorica...
— Mas então as duas...
— Não valem dous caracóes...

DECIFRADORES

Dr. Xis, Laurita, (S. Carlos), Planeta (idem), Tio Góes (idem), Joel de Lemos (idem), Rigoleto, Astréa, Valete de Espadas (Minas), Gil Virio (S. Carlos), Granadeiro (idem), D. Ravib (Lafayette), Bimbolacha (S. Paulo), 30 pontos cada um; Rob, Antonio Carlos, Paulino III, 29 cada um; Tiririca, 28; Antonius (Traipu'), 27; Pedro K (Bom Jesus de Itabapoana), 24; Aventureiro, Tages, 21 cada um; Perry Bennett, Justino Clarel, 20 cada um; Dr. Gralha Callado, 19; Scherlock Holmes (Dous Corregos), Virgilio Paes da Silva (Guararema), Lord Windsor (S. Paulo), 18 cada um; Joarsau (Cruz Alta), 17; Dager (Santos), Joliva (Cruz Alta), Renato Pereira Guimarães (Monte Mór), Paraedes Thaliense (Pedreira), 16 cada um; Petropolitano, 15; Miudinhos (Taquaritinga), Caboré (Votorantim), 14 cada um; Ermelando & Cid (Porto Alegre), 13; Bellezinha (Votorantim), 12; Rei

Leiam O TICO-TICO — o unico jornal exclusivamente creanças.

TALVEZ TE ESCREVA...

WENCESLAU : — Bem sei que esta cadeira, como a minha, está forrada de espinhos...
ZE' POVO : — E'; lá para que digamos, não tem um assento muito macio...
WENCESLAU : — Mas precisamos fazer das tripas coração e tocar qualquer cousa para a frente! Mesmo porque, Dr. Lauro, a vida não póde ser toda de rosas, e a sua até agora...
LAURO MÜLLER : — Não digo o contrario, Dr. Wencesláu! A minha vida não tem sido das peores; mas se até agora não tenho feito grandes cousas por mim mesmo...
ZE' : — ...Talvez faça lá mais paradeante... E' o caso do — talvez te escreva...

E' o que offerece o charadista *Aventureiro* : uma estatueta de bronze.

No proximo numero diremos mais alguma cousa sobre esse novo premio.

CORRESPONDENCIA

Recebemos trabalhos dos seguintes charadistas : Mnemosyna, Ave da Sorte (Bahia), Octacilio Dourado (Morro do Chapéu), Renatto Pereira Guimarães (Monte Mór), Marreco Sapucahense (Sapucaia), Mosquito (Entre Rios), Texas Jack (Belem), Zigomar (S. Paulo), Lord Windsor (S. Paulo), Perry Bennett, Justino Clarel, Aventureiro (Falcão), Rob, Lord Wimia (S. Paulo), Lord Ema, Rei do Punhal, Trevo (Tapia Lemos), Pompeu Junior (S. Paulo).

Mnemosyna — O de Oavo Freire não é conhecido ; mas o de Olavo Bilac é en-

do Punhal, Siltures (Belém), 11 cada um ; Mystica, K. D. T. (Estado do Rio), Josias (S. José de Paraopeba), 10 cada um ; Bomvedro (Monte Carmello), 9 ; Parizot (S. Vicente), 7; José Alves Franktdampfer d'Assis (Matto Grosso), 5 ; Oiliruam (S. José do Barrozo), 4.

CAMPEONATO PARA 1917 — CONCURSO PARA O MELHOR TRABALHO — PREMIO "AVENTUREIRO".

Prevenimos aos concurrentes que os trabalhos que estiverem errados, não serão publicados.

Agora mesmo recebemos uma antiga em que ha um verso assim : — "Naquella phrase feliz — 2" — Pois o charadista arranjou para isso o termo — *alli*, — porque, diz elle, segundo Simões *alli* significa *n'aquele logar, n'aquella cousa*, e portanto o termo serve. Ora é necessario que haja alguem de muito bôa vontade para se conformar com tal modo de construir charadas.

Attenção, pois, senhores charadistas.

Só iremos vêr se os trabalhos servem no momento da publicação e, até lá, quem estiver com algum errado e não substuido por outro, fica, prejudicado, pois esse será recusado.

* * *

Inscreveram-se mais 5, ficando o numero elevado a 23.

Recebemos 17 trabalhos, dos quaes, 4 se destinam ao *Concurso para o melhor trabalho*.

* * *

Mais um premio para o *Campeonato*.

A'S MOSCAS

"Tem sido muito notada a ausencia do pessoal ao chamado do ministerio da Guerra para o voluntariado de serviço... obrigatorio, por 2 annos, conforme a lei do sorteio". — (*Dos jornaes*)

O ENCARREGADO :—E, nada! Ninguem se apresenta!...

AS MOSCAS : — Como não?! Aqui estamos nós! Se o alistamento de "voluntarios obrigatorios" ficou ás moscas, eis-nos aqui!

Obrigação é comnosco; figuração é com outros...

---

contrado na Livraria Alves, rua do Ouvidor, 166. Custa 3$500 com o porte.

Jorge V (Belém) — Até parece caçoada o que o collega fez. Envia-nos uma charada, cuja solução é — *Quererooba* — e diz : todas as partes são encontradas no Simões. Em vista da informação fômos á fonte indicada. Pois, caro amigo, a citação foi falsa.

Jorge V não fez tal trabalho; ao contrario não teria subscripto uma brincadeira, que, neste momento não terá solução outra que esta simples advertencia, mas, que para o futuro, poderá acarretar peores consequencias. Ahi fica o aviso.

Ra. da Punhal — Cada lista em papel separado; assim é que deve ser.

ERRATA

Deve ser 3 e não 2, o algarismo depois da palavra *disposição*, do 17° verso da antiga 79, publicada no numero passado.

MARECHAL

BIS-CHARADA

Calendario do Zé Povo

Mezes de Novembro e Dezembro

Dias :

27 — Segunda-feira... deixal-o!
Que bem me importa senhores,
Se eu tenho o canto do Gallo,
Sem ter do Tigre os rancores!.

28 — Terça-feira... cairapuz!
Cae tudo nagua, de certo,
Só se salvando o Avestruz
E o Macaco velho, esperto...

29 — Quarta-feira... bom recurso
Contra aguda pindahybite,
E' dizer que ria, ao Urso,
E á Borboleta, que apite!...

30 — Quinta-feira... fim do pão
De Lot, Novembro chamado:
Magestoso, o velho Leão
Mette o Burro num cortado...

1 — Sexta-feira... urucubaca
No principio dezembrino!
Qual. historias! — diz a Vacca,
Ao Camelo, que é cretino.

2 — Sabbado... que grosso angu'
A' bahiana, neste dia!
Leva á faca o bom Peru'
E o Cachorro á hydrophobia...

Internacionalismo... com batatas

"Em torno do famoso tratado do A. B. C. começam a surgir artigos na imprensa de Buenos Aires, que desvirtuam esse tratado e o reduzem a cousa nenhuma". — (*Dos jornaes*)

— Eu não te dizia sempre que essa fita do alphabeto diplomatico havia de fracassar, de se queimar!... Está ahi! A Argentina não só nos escangalha essa futrica por intermedio de seus jornaes, como trata tambem de prohibir a exportação do trigo...

— E que é que tem o trigo com as calças?

— Tem tudo. O — A. B. C. é o pão do espirito, que a Argentina nos pretende negar; e o trigo é o pão do corpo, que ella nos pretende encarecer...

— Ora bolas para a tua logica! Pois, então, tratemos de fazer outras "lettras" e de plantar... batatas!...

ADMIRAVEL!

Pela extraordinaria variedade, bom gosto, e sobretudo a modicidade dos preços, é o sortimento de roupas feitas da popular alfaiataria

O TOMBO DO RIO

Para homens, rapazes e meninos

O NOSSO RECLAME

Ternos feitos de lindas casemiras de côr a... 33$500
Lindosternos de bôa casemira americana a.. 45$000
Ternos de superior casemira ingleza........ 66$800
Ternos de fino diagonal preto ou azul a...... 60$000

Calças de casemira de côr—padrões de gosto a.. 12$000
Calças de fina casemira ingleza— bainha dupla—a.. 18$000
Calças de superior flanella branca, ingleza a.. 24$000
Calças de casemira xadrezinho — bainha dupla — a.. 25$000

CONFECÇÃO SOB MEDIDA

Confeccionamos com cazemiras de qualidade e procedencia garantidas, os melhores ternos de roupa pelos preços de 70$000, 80$000 e 90$000. O acabamento e elegancia d'esta obra satisfaz plenamente toda a exigencia possivel.

VESTUARIOS PARA CREANÇAS

A nossa Secção d'este artigo, pode ser considerada como —a mais completa—tal a variedade de modelos em todos os tecidos para as edades que os requerem.

Apresentamos desde o modesto vestuario de lindo zephir fantazia, que vendemos pelo preço de 3$800, ao mais rico e de elevado preço.

Acceitamos, fazendo a expedição com a maxima brevidade e segurança, todo o pedido de mercadorias que nos venha dirigido do interior assim como enviamos livre de porte, catalogo e amostras dos nossos tecidos a quem os solicitar.

RUA DA URUGUAYANA N. 1 Canto da rua da Carioca

PILULAS

Curam em poucos dias qualquer molestia do estomago, figado ou intestino.

Estas pilulas, além de tonicas, são indicadas nas dyspepsias, prisões de ventre, molestias do figado, bexiga, rins, nauseas, flatulencia, máu estar, etc. E' um poderoso digestivo e regularizador das secreções gastro-intestinaes. A' venda em todas as pharmacias. Deposito: Drogaria Rodrigues, rua Gonçalves Dias, 59.

Vidro 1$500, pelo correio mais 300 reis.

ANTES DE USAR

DE POIS DE USAR

SÓ
É CALVO QUEM QUER
PERDE OS CABELLOS QUEM QUER
TEM BARBA FALHADA QUEM QUER
TEM CASPA QUEM QUER

PORQUE O **PILOGENIO**

faz brotar novos cabellos, impede a sua queda, faz vir uma barba forte e faz desapparecer completamente a caspa e quaesquer parasitas da cabeça ou da barba. Numerosos casos de curas em pessoas conhecidas são a prova da sua efficacia.

Carta do Sr. José de Mendonça, distincto agricultor, residente em Cachoeira, Estado do Rio.

Illm. Sr. Pharmaceutico Francisco Giffoni.—Usei o PILOGENIO, que teve a bondade de indicar-me para combater a caspa e quéda do cabello, e fiquei surprehendido ante a efficacia do mesmo, pois ha muito procurava uma loção capaz de debellar estas affecções. Encontrei, emfim, no seu PILOGENIO, que, além do mais, deixa a cabeca fresca e sem a menor sensação de prurido. Agradecendo a sua feliz lembrança, cumpre-me felicital-o e declarar-lhe que de agora em deaute só usarei o seu magnifico PILOGENIO.

Póde V. fazer d'esta o uso que entender.

Cachoeira, 29—9—09.

José F. Furtado de Mendonça

A' venda nas bôas pharmacias, drogarias e perfumarias d'esta cidade e dos Estados e no deposito geral: DrogariaFrancisco Giffoni & C — Rua Primeiro de Março n 17. Rio de Janeiro.

ANTES DE USAR

DEPOIS DE USAR

Já se acha no prélo o

Almanach d'«O TICO-TICO»

Preço 4$000. Pelo Correio mais 500 Rs.

A SAUDE DA MULHER

CURA TODOS OS INCOMMODOS DE SENHORAS

D. Julia de Souza Borges,
esposa do Sr. Alfredo José Borges

Laboratorio
DAUDT & OLIVEIRA—RIO

Rio de Janeiro, 8 de Novembro de 1916
Srs. Daudt & Oliveira.
Tenho a satisfacção de enviar o retrato de minha esposa, D. Julia de Souza Borges, como signal de gratidão pelo beneficio que ella colheu com o uso de seu milagroso remedio «A Saude da Mulher».
Autoriso VV. SS. a publicarem a presente, bem como o retrato.
Com estima e consideração, subscrevo-me
Amo. Atto. Obgo.
(Assignado) *Alfredo José Borges*.
Rua Frei Caneca, n. 134.

Officinas lithographicas d'O MALHO